

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUIZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

SEVERIDADE

Josephine Baker apresentou-se em Buenos Aires para se exhibir no Grande Casino com 16 «girls» húngaras, todas menores e todas bonitas. Apenas desembarcaram, foram chamadas ao Palácio de Justiça onde um magistrado lhes perguntou:

—Trazem qualquer autorização de seus pais para figurarem em espectáculos? Se trazem, queiram mostrar-ma...

Responderam negativamente.

—Pois então preparem-se para voltar pelo mesmo caminho, em demanda da terra donde vieram!

Não foi possível suavizar a decisão do magistrado.

Como comentário, devemos dizer que procedeu muito bem, pondo um primeiro dique ao impudor que campeava na Argentina, com mais escândalo que liberdade.

POEIRA

As obras na Avenida Almirante Reis constituem uma especie de revolução pombalina, subordinada ao tema—«para a frente é que é o caminho». Quando um dia estejam acabadas, os animos serão mais tranquilos e mais justos nos seus desabafos.

Entrementes, levantam-se nuvens de poeira que invade os andares, os estabelecimentos, suja as arvores e as fachadas dos predios.

E' de recomendar, a-fim de as tornar menos danosas, que se proceda a regas frequentes que subtraíam aos sopros do vento agreste os montões de barro e lixo—o que vem a ser remedio facil e barato.

«O SEculo»

Sabemos que o nosso prezado colega «O Seculo», que ocupa na Imprensa portuguesa um lugar de merecido relevo, melhorou ha dias a situação do seu pessoal, aumentando-lhe espontaneamente os vencimentos. Os aumentos feitos totalizam algumas centenas de contos por ano. Eis uma attitude digna de todo o aplauso, que muito deve contribuir para ligar ainda mais os laços de solidariedade que prendem o pessoal áquele nosso colega.

Neste grande concurso de sonhos em que os portugueses jogaram sempre, mais ou menos, foram os empregados do «Seculo» os primeiros a verem realizados os seus...

S. JORGE

Desta antiquissima paróquia de Lisboa, que primeiro existiu ao pé da Sé, e depois de 1755 passou para Arroios, escreveu o sr. Roberto Dias Cortes uma interessante monografia «A paróquia de S. Jorge da Cidade de Lisboa», subsidio para a sua historia. Noticias, factos, curiosidades, descrições, revelações, reminiscencias, tudo se contém neste trabalho digno de apreço, que a Parceria Pereira distribue.

PEDRO BORDALLO

Partiu para Canas de Senhorim, onde foi repousar durante alguns dias, o nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo, a quem apeteçemos do coração rapidas melhoras.

PORTUGAL E A ESPANHA

A amizade luso-espanhola

nunca foi tão solida e sincera

afirmou Franco durante uma reunião do governo

BURGOS, 29.—Sob a presidencia do Chefe de Estado, o Conselho de ministros esteve reunido durante seis horas e meia. Acerca dos assuntos nêlê tratados, o ministro do Interior, sr. Serrano, Suñer, forneceu a seguinte nota verbal: «O Conselho de ministros examinou minuciosamente a situação politica externa, depois de ouvir uma larga exposição do ministro dos Estrangeiros, conde de Jornana, e tomou importantes resoluções, que a seu tempo serão conhecidas. O Chefe do Estado informou o governo da demorada conferencia que momentos antes tivera com o embaixador de Portugal, sr. dr. Teotónio Pereira, e afirmou que a amizade que une a Espanha a Portugal nunca foi tão solida e sincera como actualmente e que no futuro os laços de amizade hispano-lusitanos serão cada vez mais estreitos e indissolúveis, pois a politica dos dois Estados será sempre norteadora pela ideia da paz, que é aquela que mais convém á prosperidade e grandeza das duas nações irmãs. Seguidamente, foram aprovadas varias disposições e decretos.

O Conselho de ministros, sob proposta do generalissimo Franco, aprovou, por unanimidade, que sejam concedidas as honras militares ás imagens de Nossa Senhora de los Reys e á da Virgem de Covadonga. Foram também aprovadas as nomeações de varios go-

vernadores e de diversos funcionarios publicos».—(United Press).

A pasta da Educação Nacional
BURGOS, 29.—O ministro da Justiça foi encarregado interinamente da pasta da Educação Nacional.—(Havas).

Conselheiro da embaixada de Lisboa
BURGOS, 29.—Manuel Allende Salazar foi nomeado conselheiro da embaixada em Lisboa.—(Havas).

A Cidade Universitaria
será um monumento de guerra

MADRID, 29.—Os jornais desta cidade referem-se, elogiosamente, ao facto do generalissimo Franco ter determinado que a Cidade Universitaria fique tal como se encontra, a-fim de constituir um monumento de guerra.

Anuncia-se que todas as embaixadas e legações ficarão instaladas em Madrid até o dia 1 de setembro proximo. A primeira ali a instalar-se será a embaixada alemã, que possui um magnifico edificio na Avenida «General Franco».

Começou a funcionar o comboio rapido entre Madrid e Irun.—(United Press).

Prisioneiros condecorados

MADRID, 29.—Foram condecorados com a medalha de ferro todos os pri-

sioneiros nacionalistas que os republicanos alistaram nos batalhões destinados a trabalhos de fortificação.—(Havas).

Oferta a Franco

GRANADA, 29.—O «Ayuntamiento» desta cidade resolveu oferecer uma espada ao generalissimo Franco, que será a copia fiel da espada do rei D. Fernando, o Catolico, obra primorosa dos mestres italianos. A espada terá os copos de ouro lavrado.—(United Press).

Foi fechada a fronteira espanhola em Perthus

PERPINHÃO, 29.—Por motivos desconhecidos, a fronteira foi ontem rigorosamente fechada em Perthus pelas autoridades espanholas. Um grupo de 125 refugiados vindo do campo de Bazudires não pôde penetrar. Os viajantes munidos de salvo-condutos tiveram que voltar.—(Havas).

A libertação de Charles Tillon

CERBERE, 29.—Charles Tillon, deputado comunista, detido em Alicante pelas autoridades espanholas, chegou ontem a Port-Bou. Efectuou o trajecto de Alicante a Port-Bou em automovel, escoltado por policiaes espanhóis. Atravessou o canal internacional a noite passada, a pé. Partiu de Cerbere para Perpilhão.—(Havas).

Discurso sensacional

Ninguém dirá que o discurso de Hitler concorreu para pacificar os animos, abrindo quaisquer janelas para um horizonte onde as nuvens se tornam cada vez mais sombrias. Encarregado pela Providencia duma espinhosa missão—reconstruir a Grande Alemanha, não mostra desfalecimentos nem duvidas. Quere ir até o fim, sem tolerar ingerencias ou conselhos seja de quem fôr, no acabamento duma obra que reputa necessaria para a libertação da raça eleita.

Esclareceu, acaso, os problemas que pesam sobre a penumbra da Europa e do Mundo, ajudando ou preparando soluções que removam os perigos que crescem de dia para dia?

Só os credulos ou os levianos responderiam afirmativamente. A mensagem de Roosevelt não obteve outro efeito que não fôsse fechar a porta a um entendimento que aproximasse pontos de vista divergentes e moderasse fogosas impacencias, travando possiveis catastrophes. O eixo Roma-Berlim mostrou-se rigido, inabordable pelo lado da persuasão e pronto para acometer os debates em que o destino decide soberanamente, dividindo os povos em vencedores e vencidos.

Aos Estados Unidos opôs uma negativa formal, á Inglaterra lançou um repto indirecto com a denuncia do acôrdo naval e consequente reclamação das perdas colonias, á Polonia deu a entender quanto é seu intento rehaver Dantzig, passando por cima dos obstaculos que se levantem, e á Romania recordou-lhe que as suas intenções nem sempre foram tão isentas de cubiças como agora.

Não exceptuou ninguém?

Usou de moderação para com a França, servindo-se de expressões que denotam um pensamento politico—acalmar Paris na hora em que Londres, votado o serviço militar obrigatorio, compreende que tudo se ganha ou se perde, consoante a vontade que manifestamos de ganhar ou perder.

E' natural que, angustiadamente, se formule a seguinte pergunta:

—Que nos resta agora? Esperar ou descrever? Qual o poder capaz de conter a satanização das forças adversas e das attitudes irreconciliaveis?

Hitler preocupou-se principalmente em definir a justiça e a

inocencia da Alemanha, de forma a aparecer, perante a historia, como uma nação que, privada violentamente, maquiavelicamente, dos seus recursos essenciais, foi obrigada a reconquistá-los por sua propria deliberação, mas sem derramamento de sangue.

Diante da hipotese duma guerra que, comparada com a de 1914, assumirá um horror apocaliptico, reedita o papel de Pilatos, no interrogatorio de Jesus:

—Lavo as minhas mãos, pois não encontro motivo para entregar ao fogo e á morte tantas vidas preciosas!...

As palavras, neste caso, carecem de interpretação cuidada e prudente, visto estarmos na altura em que até as verdades tapam o rosto. Nenhum povo deseja a guerra e todos recuam aterrados, prevendo a sua marcha inevitavel—o triunfo da miseria e da desventura numa Europa que já deu aos continentes as melhores lições de humanidade.

O Fuehrer, dentro das fronteiras do Reich, que considera inacessíveis aos golpes mais certos e audazes, declara:

—Não é meu proposito provocar, mas não sofrerei afrontas.

Os adversarios acham-se ainda na fase dialectica: discutem as suas teses, produzindo argumentos e formulando objecções. Os mastins, ás vezes, ameaçam-se, rosnam, medem-se com a vista enfurecida, embora se não mordam. Tudo depende dum incidente—a faulha que faz explodir o paiol.

Ousará Hitler ajuntar á Alemanha novos complementos?... Como ele se julga um instrumento da Providencia, ergam as crianças as suas orações para Deus, a favor da paz, como recomenda Sua Santidade Pio XII. Se os homens não sabem desembaraçar-se dos erros que cometem e dos vicios que os corrompem, faça-se a muralha dos inocentes contra a louca cavalgada das ambições e dos pecados humanos.

Raras são as trevas que chegam a obscurecer inteiramente a consciencia e a razão, por isso não devemos desesperar, tanto mais que a medida das nossas iniquidades ainda não transbordou.

A mensagem de Roosevelt nada perdeu do seu valor, visto palpar nela alguma cousa de mais poderoso que os fragores das batalhas.

Entrou esta manhã no Tejo o submarino holandês «O-16»

Vindo da base naval de Helder, sob o comando do capitão-tenente Bick, entrou esta manhã no Tejo o submarino holandês «O-16», que atracou ao molhe leste da Rocha do Conde de Obidos.

Após a chegada, estiveram a bordo um oficial delegado do comando das forças navais do Tejo a apresentar cumprimentos, o oficial português de ligação sr. 2.º tenente Gervasio Leite e os srs. engenheiro Gunning, director dos Estaleiros Navais Holandeses Reunidos, Mario de Noronha, seu representante em Portugal, e diversos membros da colonia holandesa.

O comandante Bick esteve a bordo da fragata «D. Fernando» a apresentar cumprimentos, inscreveu-se no livro de cumprimentos ao sr. ministro da Marinha, foi recebido pelo sr. major general da Armada e deixou cartões no ministerio dos Negocios Estrangeiros, na C. M. L. e nos Governos Civil e Militar de Lisboa. Estes cumprimentos foram hoje mesmo retribuídos.

Em virtude de, ter de chegar rapidamente, ás Indias Neerlandesas, o «O-16» sairá do Tejo no dia 2 de maio, não podendo por isso os seus oficiais assistir á inauguração do novo Arsenal do Alfeite.

Esta noite, o sr. ministro da Holanda oferece um jantar intimo á officialidade, no palacio da legação.

O PAQUETE «ROBERT LEY»

chega a Lisboa na segunda-feira

A organização «Força pela Alegria»—que faz parte da Frente do Trabalho Alemão, de que é chefe o dr. Robert Ley—mandou construir mais um paquete, para as excursões que promove, o «Robert Ley», que está realizando agora a sua primeira viagem.

O referido barco—que traz a bordo o dr. Robert Ley e cerca dum milhar de operarios e empregados de ambos os sexos e das diversas regiões alemãs—é comandado pelo capitão Heinrich Falkenback, de 57 anos. É esperado segunda-feira, ás 7 horas, no cais de Alcantara, vindo de Las Palmas.

Às 11 horas, os representantes da Imprensa serão recebidos a bordo. Às 17 horas, realizar-se-á a festa do Primeiro de Maio, dedicada á colonia alemã de Lisboa. Às 20 horas, começará uma exhibição de folclore português para os operarios alemães, oferecida pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, e á qual assistirão diversas entidades portuguesas e alemãs de Lisboa. E á meia noite o barco largará para Hamburgo, onde concluirá a sua primeira excursão.

Porto de Lisboa

Procedente de Bordeaux, chegou hoje ao Tejo o paquete francês «Massilia», no qual viajam em transito cerca de 190 passageiros. Em Lisboa desembarcaram 25 passageiros, entre os quais os srs. professor Jorge Cesar Oom, engenheiro francês Alexandre Titoff e o representante da Dinamarca em Bordeaux, vindos todos desta ultima cidade.

Para o Rio de Janeiro, vindo de Bordeaux, segue viagem o sr. Luiz de Lima Silva, antigo ministro brasileiro; para Montevideo o sr. Domingo Rossi, ministro do Uruguai no Rio. Passou também, para Montevideo, o adido militar do Brasil, na Polonia.

Para o Rio de Janeiro, embarcaram 29 passageiros, entre os quais o sr. conde de Ceia.

O programa naval

Abriram-se hoje as propostas para a construção de novos submarinos

No Estado Maior Naval, sob a presidencia do sr. contra-almirante Botelho de Sousa, chefe daquele organismo, realizou-se esta tarde, pelas 16 horas, a abertura das propostas para o concurso aberto pelo Ministerio da Marinha para a construção de mais três submarinos.

Concorreram estaleiros ingleses, holandeses e italianos, cujas propostas vão ser agora estudadas pelo Estado Maior Naval e pelo Conselho Tecnico da Armada, para as conclusões serem depois submetidas á apreciação do sr. ministro da Marinha.

DR. CASPER LIBERO

Vindo de França, passou hoje no Tejo, a caminho do Brasil, o sr. dr. Casper Libero, director e proprietario da «Gazeta de S. Paulo».

Caramelos «CONFIANÇA»

Os unicos nacionais. Um produto da Fabrica de Bolachas e Biscoitos «Confiança». Peça esta especialidade. A venda em toda a parte. Quilo 28\$00.

RETIRO DA SEVERA

Natalia dos Anjos Natalidade Pereira Julio Proença—Renato Varela—Variações por Jaime Santos e Santos Moreira
Entrada 1\$00 Consumo 2\$50

CAFÉ MONDEGO

Hoje: Deolinda de Sousa, Francisco dos Santos e Frutuoso França. Amanhã matinee ás 15 h.

Vida desportiva

AUTOMOBILISMO

Uma prova de consumo e de regularidade que atingiu os melhores resultados

Sob o «contrôle» do Automovel Club de Portugal, realizou-se hoje uma interessante prova de consumo e de regularidade, num carro «Mercury» (Lisboa-Porto-Lisboa), que atingiu os melhores resultados.

Pelas 6 e 50, após a competente verificação e a fiscalização do carro, na sede do Automovel Club de Portugal, o «Mercury» pôs-se em marcha para o Porto, conduzido pelo sr. D. Antonio Castelo Mendo, levando como passageiros representantes da Imprensa e o delegado do Automovel Club de Portugal, sr. Vitorino Avelar. Sem o mais ligeiro incidente, a «equipe» do «Mercury» chegou ao Porto ás 13 e 10, dando o sr. D. Antonio Castelo Mendo provas excepcionais de pericia e de serenidade para o objectivo a alcançar.

Verificou-se que o carro havia feito até ao Porto uma media de 58,156, consumindo 14,409 aos 100 quilómetros.

No Porto, realizou-se um almoço, a que assistiram jornalistas e automobilistas, —após o que o «Mercury» partiu para Lisboa.

HIPISMO

XIV Concurso Internacional de Roma

Começam hoje as provas do XIV Concurso Internacional de Roma, em que o nosso país está oficialmente representado por uma «equipe» militar com a seguinte constituição: chefe, major José Mousinho; concorrentes: capitão marquez de Funchal e tenentes José Beltrão, Fernando Pais, Peixoto da Silva e Reimão Nogueira. Montadas: «Adail», (ex-«Vaticano»), «Beaulieu», «Biscuits», «Chaimite» (ex-«Kirche»), «Colibri», (ex-«Sibario II»), «Fossette», «Mugul», (ex-«Charlston»), «Merle Blanc», «Sado», (ex-«Vasla»), e «Saudade» (ex-«Ecuyer»).

Hoje disputa-se o premio «Equilibrio», dividido em duas séries e uma final; a primeira série destinada aos cavalos que tomaram parte nas provas do concurso de 1938, a segunda ás outras montadas. Na final tomam parte os cinco primeiros classificados em cada eliminatoria.

FOOTBALL

Festa de homenagem ao grupo de honra do Benfica

A direcção do Sport Lisboa e Benfica convidou todos os socios a comparecerem amanhã, pelas 15 horas, no campo das Amoreiras, a fim de testemunharem aos jogadores do grupo de honra o seu reconhecimento pela forma como se comportaram no domingo, no Porto, e manifestarem a sua repulsa pela forma como o clube foi, pelo arbitro do encontro, esbulhado de um titulo que ganhou com toda a legalidade.

UMA POBRE VELHA FICOU SEM 31 CONTOS

A sr.ª D. Maria José Teixeira, de 79 anos, residente na rua Tomás de Anunciação, 111, 2.º, queixou-se na P. I. C. contra um casal que por meios fraudulentos conseguiu levantar do Montepio Geral, 31 contos que ela tinha depositados naquele estabelecimento, deixando-a na miséria.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Bobone, D. Maria Ernestina Iglezias da Silveira Viana, D. Inês Pinto Leite da Fonseca Araujo, D. Maria do Carmo Prostres da Fonseca de Andrade, D. Maria Cristina de Castelo Branco Pimenta da Guerra, D. Maria do Carmo da Costa Lima, D. Maria Emilia Amaral Cabral, D. Mariana de Vasconcelos e Sousa, D. Maria Eugénia Perestrelo de Vasconcelos de Moser, D. Maria Almada de Albuquerque do Amaral Cardoso e D. Leonor de Bragança (Lafões).



A' venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial, rua do Alecrim, 117 Telef. 22556 Entregas aos domicilios.

Dr. Bastos Gonçalves
Calçada da Estrela, n.º 129-r/c

M.ª Evelyn

Fará muito brevemente nova passagem de modelos, incluindo toilettes para termas e praias.
Av. Elias Garcia, 67, 3.º

Dois ministros foram ao Algarve
assistir a um casamento

Em Loulé, realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Ivonne de Magalhães, filha da sr.ª D. Sofia Pacheco de Magalhães e do sr. Joaquim de Magalhães, já falecido, com o sr. dr. Fausto Redondo Pinheiro, conservador do Registo Civil.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seu tio, o sr. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas e Comunicações, e por parte do noivo o sr. dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça.

Aproveitando a sua ida ao Algarve, o sr. engenheiro Duarte Pacheco visitará algumas obras que se estão ali a realizar.

Uma grande burla

Começou hoje o julgamento de um antigo despachante da Alfandega

No 9.º juizo criminal começou hoje o julgamento de José Rodrigues Teixeira, despachante de Alfandegas, e dos empregados deste, João Possolo Martins Gonçalves e Alvaro Ataíde Costa, acusados de terem praticado crimes de burla, furto de documentos e falsificação. As fraudes atingem mais de três mil contos. Presidiu o sr. dr. Francisco Menano, ladeado pelos srs. dr. Cerqueira Amorim e Dagoberto Melo Freitas O delegado do ministerio publico é o sr. dr. Palma Carlos.

Os reus são defendidos pelos srs. drs. Fernandes de Castro, Mario de Castro e Bessone de Abreu.

A audiência abriu ás 13 e 30, e responderam cinquenta testemunhas de acusação e de defesa. Começados os trabalhos, os advogados entregaram as contestações em que os seus constituintes negam os delitos que lhes são atribuídos e alegam o bom comportamento anterior. Os presumíveis delinquentes não quiseram fazer declarações. Depois de ouvidos os gerentes ou socios das firmas que têm que reembolsar o Estado das quantias que foram desviadas, foi chamado a depôr o juiz sindicante sr. dr. Eduardo Coimbra, fazendo este magistrado a historia das fraudes desde o seu inicio. O seu depoimento prendeu durante uma hora e meia a atenção dos julgadores. O sindicante afirmou que os crimes se cometeram de 13 de setembro de 1928 até 20 de março de 1937. Ascendeu, segundo, apurou, no seu inquerito, a 3.038.500\$70 a importancia de que os reus se apropriaram indevidamente. Acrescentou que dos 4.800 bilhetes de despachos prescisos pelo José Teixeira, foram falsificados 114. Mas no acto da apreensão, as autoridades apreenderam apenas sete.

O sr. Eduardo Coimbra descreveu ao tribunal as três modalidades de fraudes, levadas a efeito pelos acusados, classificando-as de violação de bilhetes de contagem; duplicação de numeros de receita; e falsas declarações prestadas nos documentos referentes ao peso da mercadoria. Aquele magistrado elucidou com longa copia de pormenores a mecânica dos processos engenhosos de fraude. Descreveu como foi efectuada a prisão dos acusados e salientou a denuncia feita ao agente Almeida, da P. I. C., do Porto, pelo cadastrado José Maria Balseiro.

A seguir, começou a inquirição das testemunhas de acusação.

O julgamento não deve terminar hoje.

TRIBUNAL MILITAR ESPECIAL

Fôram julgados doze individuos implicados em propaganda subversiva

No Tribunal Militar Especial, presidido pelo sr. coronel Mousinho de Albuquerque, responderam esta tarde Americo Ferreira, Matias de Oliveira Nunes, Antonio Correia Barreiros, Mario Eugénio Martins Correia, Alexandre Martins Correia, Alberto Emilio de Araujo, Adelfino Mendes, Luiz Chagas Costa, Lino dos Santos Coelho, Vitor Rafael Ferreira, Henrique Dias e Francisco Paulo Oliveira Junior, acusados de terem feito propaganda subversiva. Fôram ouvidas quatro testemunhas de acusação, e vinte e quatro de defesa. Os reus fôram defendidos pelos srs. drs. Varela Cid, Dagoberto Castelo Branco, Nuno Rodrigues dos Santos, Roque Luiz e Antonio Dias. A seguir, o tribunal reuniu-se para deliberar. A sentença deve ser proferida ao fim da tarde.

A MUSICA

Na Emissora Nacional

A Emissora Nacional transmite amanhã, ás 21 e 10, alguns discos de peças que Leonor Viana da Mota cantou recentemente na Emissora de Berlim, num programa luso-alemão, do qual faziam parte canções populares harmonizadas por Artur Santos e composições de Viana da Mota, Lacerda, Luiz de Freitas Branco e Hugo Wolf.

A Favorita

tem o prazer de informar todos os seus amigos e clientes de que a Emissora Nacional fará hoje, pelas 19 horas, uma reportagem pormenorizada sobre a forma de fabrico dos seus chocolates, por linha directa, ligada da sua fábrica para os estúdios.

Amanhã no Campo Pequeno DUAS LIDES NA MESMA TARDE!

CAVALEIROS: José Casimiro e D. Vasco Jardim. Os nossos melhores bandarilheiros e um grupo de forcados seleccionado entre os mais rijos pegadores

ESPADAS: Antonio Martin «Revertito» e Lopez Lago
8 toiros de casta da acreditada ganaderia Pinto Barreiros

Sombras a 18\$00 — Sol a 9\$00, 6\$00 e 4\$00

OLIMPIA CLUB

HOJE ESTREIA DE NOVOS NUMEROS DO BALLET ROSERAY

Surpreendente programa de variedades por sete artistas
ESTONTEANTES BAILADOS POR ROSERAY e CARLOS Tangos ao microfone

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um boni retrato com o formato 18x24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

QUINZE DIAS NA ALEMANHA (5)

A historia da catedral de Colonia

tal como se conta nas lendas do Reno

(Do nosso enviado especial)

De todas as terras alemãs que visitámos, Colonia e Dusseldorf foram aquelas que nos pareceram mais alegres, mais despreocupadas, mais fáceis de compreender pelo nosso espírito latino. Uma vimo-la antes de tomar o banho de aço e de fogo do Ruhr. Sorriu-nos. Era difícil resistir-lhe. Começou por nos falar em português na sua nova Universidade, construída já sob a égide da cruz suástica. Acabou por nos conquistar inteiramente. Era Colonia.

A outra apareceu-nos como um oasis de frescura depois do deserto de fumo e de fogo do Ruhr. Uma luz clara, meridional. Uma atmosfera doce. Ao longo de Königshalle, um vai-vem constante de mulheres bonitas, de sorrisos abertos, de lábios prometedores, de *tailleurs* elegantes. Era Dusseldorf.

Ha qualquer coisa de diferente do resto da Alemanha nestas duas cidades renanas. Talvez uma remota influencia latina que perdura. Uma filosofia amável. Um conceito da vida sorridente. Atente-se nesta legenda optimista que se costuma repetir em Colonia: «isto vai de bem a melhor!». Come-se e bebe-se como em nenhuma outra parte da Alemanha. O vinho do Reno, doirado e macio como um veludo, preside aos ágapes famosos da *Bastel*, a antiga torre hoje transformada em restaurante, cuja galeria envidraçada se debruça sobre o rio.

Recordo-me de que a meio do jantar, o segundo burgomestre da cidade, revestido duma bonomia encantadora, já tratava por tu o meu companheiro de viagem que lhe ficou em frente. E antes de se separarem, uma girandola de efusivos protestos de amizade obrigou-o a prometer que não faltaria ao proximo Carnaval de Colonia, que constitue uma das pandegas mais retumbantes e mais divertidas que se fazem sob a capa do sol da Renania.

Trago fato e tudo, se fôr preciso, dizia o Montez.

Não precisas de trazer nada. Eu arranjo-te cá uma fatiote, que fazes um figurão com ela, replicava o burgomestre.

Prepararam para nós um espectáculo de rara beleza: acenderam propositadamente a iluminação de gala da catedral e do quarteirão de casas velhas que ficam á beira do rio. Tivemos durante alguns minutos diante dos olhos um lindo quadro medieval, cheio de evocação romantica, que punha fofescescencias doiradas nas aguas tranquilas do Reno. Desta iluminação surpreendente, erguia-se numa ascensão prodigiosa o perfil gotico da catedral. A grande atracção de Colonia, o seu brasão de nobreza é o «Dom» — a catedral. Na verdade, não conhecemos nenhuma outra tão elegante, tão majestosa, tão equilibrada de proporções e ao mesmo tempo tão imponente com as suas duas torres de 160 metros de altura, que se perdem nas nuvens baixas.

Diz a lenda que mestre Gerhard de Ryle, o arquitecto desta maravilha, fez uma aposta com o Diabo, que um dia lhe surgiu inesperadamente no alto dos andaimes onde ele dirigia a construção.

Não te parece, amigo, que lançaste ombros a uma empresa que excede as possibilidades dum simples mortal? Ouíro colherá, sem duvida, os frutos da semente que tu lançaste á terra, observou com malícia o mafarrico.

Quem poderá impedir-me de acabar a minha obra? — retorquiu mestre Gerhard, surpreendido pelo atrevimento do desconhecido, ao mesmo tempo que um sentimento de angustia se apoderava dele.

A vida, ou se preferes, a morte — tornou-lhe o Diabo com um riso sarcástico. Como podes tu, sendo de humana condição, ter a pretensão de impôr a tua vontade ao tempo?

Asseguro-te que hei-de pôr termo áquilo que empreendi. Apostava ainda que fôsse com o Diabo.

Alto lá, amigo! — exclamou o desconhecido em tom zombeteiro, ao mes-

mo tempo que a pluma do barrete ondulava ao vento. Vou-te pegar na palavra. Antes que a tua catedral esteja pronta, comprometo-me a cavar um canal de Trêves a Colonia — repara bem que são quinze horas de marcha — e a povoá-lo de patos.

— Aceito, respondeu o arquitecto, com uma decisão firme. E estendeu-lhe a mão como a selar o pacto. A do Diabo estava gelada. Mestre Gerhard estremeceu.

— O premio da aposta é a tua alma!

Mestre Gerhard ficou mudo de assombro e abriu muito os olhos, como quem acorda dum pesadelo.

— Adeus, presunçoso!

E o Diabo desapareceu num pé de vento que começou a soprar das margens do Reno.

A partir desse dia, mestre Gerhard não descansou. Viam-no por toda a parte, apressando os trabalhos, encorajando os diligentes, repreendendo os preguiçosos. A alvorada encontrava-o já a pé sobre os andaimes, de cujo esqueleto sombrio o perfil da catedral ia surgindo a pouco e pouco, num milagre de audácia e de elegancia.

De quando em quando, voltava os olhos ansiosos na direcção de Trêves, sondando as brumas do horizonte para ver se a agua corria já na direcção de Colonia.

Um belo dia, mestre Gerhard estava no alto duma torre sobre a qual os operarios tinham colocado a ultima pedra, quando uma manopla fria lhe tocou no ombro.

— Bom dia, amigo! Vejo que te apressas. Felizmente, já acabei o meu trabalho. Não corro o perigo de perder a aposta.

Tauromaquia

Amanhã, no Montijo

Amanhã, 30, inaugura-se a epoca na praça de touros de Montijo. Serão lidados dois touros pelo cavaleiro amador sr. Domingos Tavares, e quatro garraios pelo famoso grupo comico «D. José, Charlot e Trólaró» que, com todas as suas atracções e a cantadeira Carolina Redondo, assim inicia a sua temporada.

O porto de Peniche

PENICHE, 28. — Ficou concluido o molhe do abrigo do Portinho de Remo, nesta localidade, que foi adjudicado á Empresa de Trabalhos Metropolitanos e Coloniais, a qual delegou a direcção das obras no engenheiro-director sr. Van Heyningen Nanninga.

A classe piscatoria muito tem a beneficiar com tal melhoramento, cujo custo se elevou a cerca de 4.500 contos.

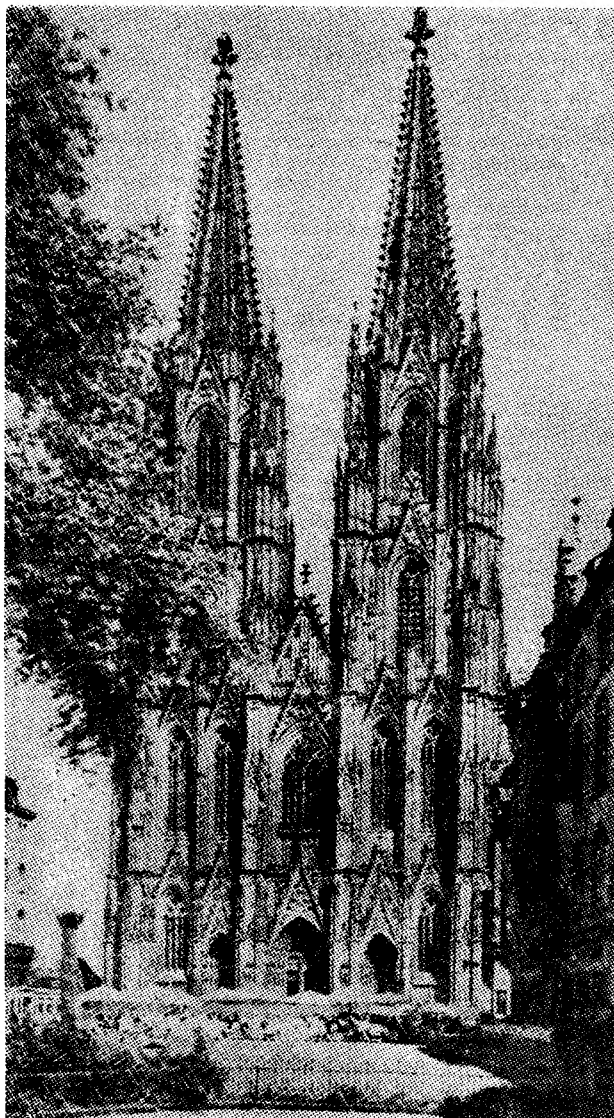
Tapetes Portugueses

Ninguém compre sem visitar a interessante exposição da Casa de Artigos Regionais—Arte e Ménage—Alecim, 71. 1.º—Telefons 2 0711.



Ovos para incubação

Todo o material avícola
Peça catalogos á
Agencia I. Representações
220—Rua da Madalena—224



Um aspecto da catedral de Colonia

— Calculo que não deves ter removido muita terra para cavar o teu canal, retorquiu o arquitecto convencido de que se tratava dum gracejo.

— E' preciso que saibas que eu só valho por cem operarios, voltou-lhe o demonio.

— Gostaria de saber como te tiras-te de dificuldades!

— Segue-me e verás.

Palavras não eram ditas e mestre

Vida artistica

Exposição Maria Adelaide de Lima Cruz

A notavel exposição de pintura de Maria Adelaide de Lima Cruz, no Secretariado de Propaganda Nacional, encerra-se amanhã á tarde, conservando-se aberta das 15 ás 19 horas.

LISTA DO EXERCITO

Do gabinete do sr. ministro da Guerra recebemos e agradecemos a «Lista geral de antiguidade dos officios do Exército metropolitano e empregados civis» referida a 1 de janeiro de 1939.

PELICULAS FOTOGRAFICAS

As VERITAS são as melhores entre as melhores.

Experimenta-las é preferi-las.

Preços:

4x6,5 rolo 5\$30 — copia \$40
6x9 " 6\$00 — " \$50
6x11 " 7\$50 — " \$70

A' venda em todas as casas da especialidade.

Representante para Portugal: FOTOGRAFIA ACHILES — Av. Almirante Reis, 1-1.º Andar — Lisboa.

Gerhard sentiu-se levado através do espaço como simples folha de papel ao sabor da viração. Alguns segundos decorridos, encontrava-se perto de Trêves. O Diabo ia á frente. Desceram a uma gruta onde a agua jorrava com abundancia duma fonte que, por sua vez, alimentava um canal subterraneo. E seguindo os passos do desconhecido, o arquitecto verificou com espanto que o canal ia dar a Colonia.

Perdera a aposta. O desalento vergou-lhe os ombros.

— Vals ver agora os patos! — exclamou o Diabo, com um arzinho de triunfo. E bateu três vezes as palmas. Mestre Gerhard suspendeu a respiração. Não se ouvia o menor ruído. Nenhum palmito perturbava a superficie tranquilla das aguas. O arquitecto começou a sorrir, convencido de que não perdia a aposta. O Diabo fizeza o canal, mas não conseguira povoá-lo de patos.

Gerhard de Ryle, no entanto, passou a andar mais preocupado. A mulher ouvia-lhe pronunciar a miúdo palavras inintelligíveis e ficava inquieta.

«Não ha-de ganhar a aposta! Não ha-de ganhar a aposta!».

Já não o atraíam as caricias da jovem esposa, que não andava satisfeita com a frieza do marido. Os beijos gelavam-lhe nos lábios.

Um dia bateu á porta do mestre um jovem cavaleiro que se insinuou no espirito da dona da casa e a quem ela, a breve trecho, levemente confiava a tristeza em que vivia e os receios que lhe inspirava a tristeza do marido.

— Não te apoquentes, voltou-lhe o cavaleiro. Tenho um remedio maravilhoso que pode restituir-te aquilo que perdeste. Dá-lhe a beber este elixir e, deste modo, ficarás sabendo o seu segredo. Só então o poderás reconquistar.

Quando mestre Gerhard voltou á noite para casa, cansado de porfiar na construção da catedral, a mulher deu-lhe surratoriamente a beberagem e o pobre homem caiu num sono profundo, durante o qual sonhou alto, revelando os termos da aposta que fizera com o Diabo.

«Mas não ha-de ganhar a aposta! — teimava ele em dizer. Enquanto não abrir um furo de mil em mil metros não conseguirá apanhar lá nenhum pato vivo. Ora esta ideia não lembra ao Diabo!».

Foi o que a mulher quis ouvir. No dia seguinte, o desconhecido voltou, mal o arquitecto saiu de casa. A mulher contou-lhe tudo o que se passara. O Diabo soltou a sua habitual gargalhada de triunfo e desapareceu.

Tempos depois, o arquitecto vigiava os trabalhos no andaime mais alto da catedral, quando a mesma manopla de chumbo lhe poisou no ombro. Voltou-se e empalideceu. Era o Diabo que o media de alto a baixo com um olhar triunfante. Sem dizer uma palavra, Satanaz estendeu o braço e apontou em baixo uma toalha de agua que corria junto do adro da catedral. A superficie grasnava patos.

Mestre Gerhard, vendo-se perdido, gritou:

— Não me has-de apanhar vivo!

E atirou-se do alto da catedral. O ribombar dum trovão rolou no espaço, abafando as suas ultimas palavras. Os relampagos incendiaram o céu. Uma faísca lançou o fogo na casa do arquitecto e queimou todos os planos do artista. Durante seculos, o majestoso templo ficou por acabar. A lenda diz que o fantasma de mestre Gerhard deambulava á noite pelas naves desertas da catedral. As suas lamentações infundiam pavor. Só depois de concluidas as obras, no seculo passado, é que a alma do arquitecto logrou o repouso eterno.

Quem subir ao alto duma das torres imponentes que dominam toda a cidade e estender a vista pelas margens do Reno, pode abranger ao longe os campos verdes de Vorgebirge, donde vêm os pomos de ouro que se vendem no mercado de Colonia, e no extremo horizonte, confundidos com as nuvens, os pináculos violetas das Sete Montanhas, onde Siegfried matou o dragão, conquistando o tesouro dos Nibelungos...

Lá em baixo, na cidade alegre e confiante, as montanhas da *Höhestrasse* tentam os olhos das costureirinhas que passam. Os ultimos raios de sol acendem cintilações doiradas nos vitrais da catedral. Em frente, mestre Gerhard contempla a sua obra na serenidade augusta do bronze.

NORBERTO LOPES

TAVOLA REDONDA

Zé Agostinho

«Toda a minha geração se queimou em sonhos. A falta duma sólida cultura, ela só trouxe para a vida o coração. E' belo, mas é pouco. Foi uma geração falhada».

Estas tristes lamentações soltava eu, aqui há uns dez anos, junto do dr. Brito Camacho, quando, com grande surpresa minha, ele, de olhos a fuzilar, me interrompeu:

—Cale-se. Não diga isso. A sua geração foi admirável. Quem dera ao país três gerações como a sua!

E, largamente, furioso contra o que eu dissera, fez o rasgado elogio da mocidade do meu tempo. Apanhei o que se chama uma sova mestra, daquelas que o grande jornalista sabia dar, e escusado é dizer da alegria com que a recebi.

Pois, ou seja influencia daquelas duras e consoladoras palavras, ou porque sobre este fundo crepuscular das infinitas saudades, as almas e os gestos de outrora se recortem mais nitidos e exactos, o caso é que, dia a dia, melhor se me firma a convicção de que não passou debalde sobre a terra a gente do meu tempo.

E' muito triste este descer da colina, pois lá no alto nos ficaram os discos de ouro que jogámos ao sol, perdidamente!... Por isso talvez é tão grata ao coração alguma noticia que nos chega dos que ainda vivem: um lamento, um sorriso, um livro.

Um dia, é uma conferencia de Mira Fernandes, num estilo que lembra Vieira sem retorica, em cada pagina dando-se as mãos o sabio ilustre e o artista elegantissimo. Noutro dia é João Cid a pintar uma Viseu antiga com tintas novas, e, por artes magicas de evocador, ir debuxando na trama dourada dos seus Tobelinos as figuras do passado que lhe apraz ressuscitar.

Em dois volumes de trabalho consciencioso, Alberto Xavier vai fazendo a historia do romance historia e critica seriissima, inteligente, meticulosa, fornecendo aos que estudam um utensilio admiravel.

Pedroso Rodrigues, poeta e diplomata, lança em formas impecaveis mais um livro de versos, onde em cada pagina uma lagrima trema a reflectir a lirica Coimbra.

Lá nos altos de Castelo Branco, o meu condiscipulo Padre Cardoso, traçando a tunica dos Grachos, ergue-se, de livro em punho, em defesa da pequena lavoura.

E agora, inesperadamente, tomba-me sobre a mesa nada menos que um Frade. E que Frade! O grosso José Agostinho, gordo, apoplectico, a boca a espumar injurias, todo o imenso corpanzil a suar infamias, descomposto e herculeo, carnavalesco e sublime.

E é Carlos Olavo que o traz á feia e parece que através de todo o livro assistimos ás correrias desta especie de javali alentejano, a caírem-lhe, esfiadas, das presas as tripas dos malhados, em arremetidas magnificas que fazem estalar alto o riso e as palmas.

Soberba figura, a deste Frade! Que vigor, que riqueza, que intensa vida na sua prosa de louco! O que ele ri, e como gosta de fazer rir os outros! Porque no fundo deste homem vive sempre um jogral; um jogral iracundo que amou como ninguem o brilho das lan-tejoilas.

Há nele, a-pesar-de tudo, uma especie de inocencia. Reparando bem, sente-se nas suas fúrias qualquer coisa de infantil, lembra, por vezes, um bebé monstruoso! E é ainda uma figura perdida do seculo XVIII, assim como que um vago, afastado parente desse prodigioso abade Laurens, o filho espurio da Enciclopedia.

Emfim, a esta já longa distancia de cem anos, o terrível frade não pode despertar odio. Faz dó.

E Carlos Olavo fez um excelente livro, que se lê dum folego, mercê do entusiasmo e discreta elegancia com que é escrito, e mercê tambem do singular vigor do retratado.

Excelente livro e estupendo Frade!

FREI CARLOS

AS BODAS DE OURO DE UM SACERDOTE

O sr. Cardial Patriarca

presidiu hoje ás festas

em honra do reitor do Seminario de Santarem

(Do nosso enviado especial)

SANTAREM, 29. — (Pelo telefone). — Teve um grande significado a homenagem hoje prestada á veneranda figura do distinto e querido sacerdote que é monsenhor Francisco Maria Felix, reitor do Seminario de Santarem, que ha 50 anos vem dedicando a sua actividade áquele estabelecimento de ensino religioso. As cerimoniaes comemorativas das bodas de ouro do illustre ecclesiastico — que constituíram a melhor exaltação das suas virtudes e da sua actividade apostolica e que não tinham sido ainda realizadas por motivo do falecimento de Sua Santidade Pio XI — iniciaram-se ás 10 horas, com grande brilhantismo, tendo a elas assistido o sr. Cardial Patriarca de Lisboa, altos dignitários da Igreja e muitas centenas de fieis.

Pouco depois das 8 horas, chegou a Santarem o comboio especial que partira de Lisboa ás 6 e 45, com muitos antigos alunos, tanto sacerdotes como leigos, seminaristas de Almada e dos Olivais e convidados.

A' entrada do Seminario scalabitano, aguardavam a chegada dos vice-reitores, superiores e seminaristas, os srs. conego Francisco Maria Felix e padre Fernando Duante, que é vice-reitor do mesmo.

Os visitantes percorreram algumas dependencias do Seminario, admirando uma interessante e valiosa exposição de paramentos e recordações.

Desde ontem á noite que se encontravam ali, vindos de Fátima, os srs. Cardial Patriarca e arcebispo de Evora, e, vindos de Lisboa, os srs. dr. Honorato Monteiro e beneficiado Filipe Cardoso, que vieram dirigir as cerimoniaes.

A's 10 horas, os sinos da igreja de Marvila repicaram festivamente. Começavam a chegar as entidades officiaes, os seminaristas e os fieis, que dentro em pouco enchião o templo.

A's 10 e 15, entrou o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acompanhado pelo reverendo José Falcão. O prior da igreja, conego Garcez, ofereceu-lhe o hássope, recebendo em seguida, no vestibulo, o sr. Cardial Patriarca os cumprimentos das diversas entidades officiaes, entre as quais se destacavam os srs. dr. Eugenio de Lemos, governador civil do distrito — que representava os srs. ministros da Justiça e da Agricultura, antigos discipulos do homenageado — Antonio Bastos, pela Camara Municipal, dr. Carlos Fagundes, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, dr. Virgilio Arruda, representante da Junta de Provincia do Ribatejo, tenente-coronel Mario Cambeses e major Adriano Caldas, respectivamente, comandante militar de Santarem e segundo comandante, deputado dr. Carlos Borges, dr. Alfredo Ferreira, director da Escola Agricola, major Carlos Afonso dos Santos, comandante de cavalaria 4, tenente Antonio Basilio, comandante da Policia, dr. Antonio Canavarro, dr. Manuel Magno, Miguel Mourão, pelo administrador dos Correios e Telegrafos, etc.

O sr. Cardial Patriarca dirigiu-se para a capela mór, onde se encontrava o sr. bispo de Vatarba. Depois de paramentado, organizou-se o cortejo liturgico. A' frente, o estandarte da Escola Academica de Lisboa, conduzido e escoltado por alunos com uniformes da «Mocidade Portuguesa». (O homenageado foi aluno daquele estabelecimento em 1883, com o numero 507). Seguiam-se a cruz, com os ciriaes, seminaristas de Santarem, Almada e Olivais, o clero, os beneficiados e a cruz patriarcal. Ao baculo monsenhor Manuel Vieira, prior de S. Domingos, de Lisboa. Seminaristas pegavam ás varas do pátio, debaixo do qual seguia o sr. Cardial Patriarca, ladeado pelos conegos Figueiredo e Feliciano. Atrás do pátio seguiam o sr. bispo de Vatarba e as autoridades militares e civis, o estandarte, os representantes da Academia e muito povo.

A procissão foi iniciada com o hino «Lauda Jerusalem», e durante o trajecto foram entoados diversos canticos religiosos.

Nas janelas, cheias de gente, viam-se muitas colgadurinhas, e o povo comprimia-se nos passeios. Milhares de pétalas atiradas por senhoras caíam sobre o cortejo que se dirigiu para

a igreja do Seminario, onde se realizou o «Pontifical», com a assistencia do sr. Cardial Patriarca no sôlio. Celebrou-o o monsenhor Francisco Maria Felix, acolitado pelos srs. conego Avelino de Figueiredo e beneficiado João Nunes Ferreira. Ladeavam o sôlio os conegos Feliciano e Figueiredo. Do lado da Epistola, em lugar especial, sentavam-se os srs. arcebispo de Evora e bispo de Vatarba.

Ao Evangelho, o sr. bispo de Vatarba explicou que nem o sr. arcebispo de Milene, nem o sr. conego Pereira dos Reis, actual reitor do Seminario dos Olivais — que foram alunos do Seminario de Santarem — puderam comparecer, o primeiro por luto recente, o segundo por doença. Por isso, subia ele ao pulpito, para dizer algumas palavras sobre o significado da festa. Afirmou que os seminaristas do Patriarcado e muitos condiscipulos e antigos alunos de monsenhor Felix se encontravam ali para o homenagear e para o acompanhar nas suas preces a Deus pelas graças com que o tem contemplado. Ao lembrar as datas principais da vida ecclesiastica do homenageado, cheia de dedicação ao Seminario, acentuou as dificuldades com que tem tropeçado no exercicio do seu cargo de reitor e as graves responsabilidades da sua missão.

Terminada a cerimonia, realizou-se um almoço no Seminario.

Assistiram cerca de 600 seminaristas e antigos alunos, presidindo o sr. Cardial Patriarca — que tinha á sua direita o homenageado, o conego Joaquim Augusto, o sr. Justiniano Fuzeta e o padre Pascal, vice-reitor do Seminario dos Olivais, e á sua esquerda o arcebispo de Evora, o bispo de Vatarba, o conego Sequeira Mota, o dr. Tomaz Gambôa e o padre Antonio Campos, vice-reitor do Seminario de Almada, monsenhor Francisco Maria Felix.

A meio do almoço, entraram no refeitório os alunos que fazem parte da «Schola Cantorum», do Seminario de Santarem, que entoaram varias canções.

O sr. Cardial Patriarca afirmou a sua admiração pelas grandes qualidades e virtudes de monsenhor Felix, em homenagem ás quais tinham vindo tomar parte nas festas o cabido do Patriarcado, representantes dos Seminarios e muitos alunos que por aqui passaram e que continuam a ser bons cristãos, embora não tenham subido aos degraus dos altares.

—Viemos aqui — disse — para bendizer a Deus e agradecer a ele que leva tantos anos de serviço no Seminario de Santarem como eu tenho de existencia.

Brindou pela conservação da vida e da saúde de monsenhor Felix, a bem do Seminario e do Patriarcado.

Depois de muitos «vivas» e palmas, falaram os srs. dr. Manuel Magno e Tomaz Gambôa e Paulo Freire.

Levantou-se, então, o homenageado, que foi recebido com uma grande salva de palmas. Começou por dizer que, quando, em 1888, deu entrada no Seminario, nunca supôs conservar-se nele 50 anos, e muito menos assistir a tão linda festa. Afirmou que sempre se dedicou á vida do Seminario com todo o fervor cristão. Agradeceu a Deus, o t-fo encaminhado para a vida sacerdotal, e ao sr. Cardial Patriarca tudo o que fez para que esta festa se realizasse com tal grandezza — da qual não se sentia merecedor. E terminou fazendo votos por que o sr. Cardial Patriarca continue, durante muitos anos, á frente do episcopado.

A's 16 horas, iniciou-se, no teatro Rosa Damasceno, sob a presidencia do sr. Cardial Patriarca, uma sessão solene, durante a qual falaram os srs. arcebispo de Evora, Justiniano Fuzeta e seminaristas representantes dos três Seminarios.

NO «ATELIER» DE COSTA MOTA

Uma via sacra

para as

vazias desde a invasão



Brito Camacho, nos ultimos anos da sua vida, visto por Costa Mota

O atelier dum escultor é sempre um mundo de sonhos. Ha *maquettes*, que não triunfaram da materia, brancas quimeras truncadas, que esvoaçam nos gessos, e que nunca serão marmore de eternidade, barros que engelharam, envelhecaram, sem historia, muito embora, na sua humidade carnal, tivesse palpitado um dia o vento criador duma ideia, o corpo dum simbolo, ou o nu radiante duma mulher. São como estrelas mortas, essa galeria de imagens, figuras, expressões, conhecidas umas, misteriosas outras, sobre as quais cai um pó de cinza, em camadas de anos e desilusões.

Mas o estatuario, como a aranha dentro da sua teia, precisa de devorar esse material de cousas tristes e abandonadas, para criar sempre. São os seus idolos — e os seus signos. E' um pouco assim o atelier de Costa Mota, um recanto discreto, na rua Rosa Damasceno, com um portal de madeira, gotejante de pingos de lacre a arder — as sardineiras da primavera. Das suas estatuas, que estão nos jardins, nesta praça publica ou naquele acroterio monumental, ficaram-lhe, apenas, as formas esboçadas, os telacos feridos pelo ferro cruel da forma. Onde está a *Filha de rei guardando patos*? E aquela mulher admiravel que parece dançar, não, apenas, com o seu corpo, mas com a sua alma que sorri, esvoaçando numa tunica grega? E outras, mais ou menos belas, que representaram um monumento de sugestão espiritual, a cadencia duma febre alta de inspiração, o marmore informe, acordando na forma que jaz sepultada, no bloco, e que vai surgir no duplo misterio da criação latente da materia e do artista?

Costa Mota tem hoje cinquenta anos de trabalho. Oficinou, rudemente, desde os doze anos, e hoje, um pouco afastado da gloria, enclausurado no seu dramatico luto de pai, ensimesmou-se, fechando o seu atelier á curiosidade do mundo. Mas ha lá dentro, obras primas que é preciso revelar. Encontramo-lo no alto dum escadote, com a bata suja das dedadas de barro, trabalhando na *Paixão de Cristo*. São treze «passos» que se destinam ás capelinhas do Buçaco. O 14.º é representado pela Cruz Alta. Os primitivos, toscos, policromados, foram construídos, em fé ingenua, por desconhecidos santeiros do seculo XVII. Os exercitos de Napoleão, quando talaram a Peninsula, encontraram-nos no caminho da invasão e das depredações, e nada ficou, a não ser, os templos miniaturais da montanha, na sua pitoresca forma rustica. Já em nossos dias, o grande Rafael Bordallo, na sua admiravel fabrica de ceramica artistica das Caldas da Rainha, meteu ombros á tarefa de criar, cor o seu expressivo talento plastico claread

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T. 27527

Super som

Ouçam! Examinem e confrontem

O melhor receptor de T. S. F.

Rua da Conceição, 35, 1.º



OTA

a que vai

capelas do Bussaco

rancesa

le genio, a vida e a morte do doce rabi da Galileia.

Fez alguns dos «passos», numa estatuaria admiravel, que dir-se-ia vivida e sentida, no proprio teatro da paixao. Mas não acabou a formosa serie, que seria, sem duvida, a mais bela reconstituição do drama transcendente. Os grupos que ficaram pertencem ás Caldas. O povo não os deixa sair de lá. Era, pois, impossivel retirá-los dali, e fazer os que faltam, até como respeito á memoria do Mestre.

Mas ficariam vazias as capelinhas do Buçaco? Não! Costa Mota foi encarregado, pela Comissão de Turismo local, dessa obra monumental, que lhe vai ocupar alguns anos de labor intenso. Dois «passos» estão já concluidos. O mestre pode descobrir-se diante da sua obra. A sua *Via Sacra* ficará na historia da arte religiosa portuguesa.

—Gosta?—pregunta ele, taciturno, homem de poucas palavras, como que emudecido pelos silencias longos e frios do atelier.

Na nossa frente está, no seu teatro vivo, dramatico, um dos mais belos lan-ces da *Via Sacra*. E' um tablado tragico. Poncio Pilatos, sentado num escano, testa nua, nariz adunco, acaba de julgar Jesus. A figura do Nazareno está serena, doce, como que iluminada duma luz sobrenatural. Destaca-se, do grupo de fariseus, de longas barbas, togas abertas, que riem cruelmente. Um segura-lhe um pano da manga, mas ele não sente. A sua alma não está ali! Já um escravo corre trazendo a bacia, onde Poncio Pilatos ha de lavar, num gesto simbolico, as mãos. O «passo» tem cerca de 20 figuras, em tamanho natural, medindo dois metros e vinte e cinco de largo, por um e oitenta de profundidade. Costa Mota situou, admiravelmente, a cena, ungindo-a, não só de sabor religioso, mas de intensa penetração humana. O trabalho de escultura, dentro das largas formas academicas, é perfeito.

O outro «passo», já concluido, é o da Veronica. Cristo marcha, azorragado, sob o peso da cruz, entre uma chusma de centuriões, fariseus, soldados. A seus pés, ha como que flor que desabrocha, triste, humilde, na dura aridez do caminho: é a santa, que ajoelha, limpando-lhe o rosto, com um pano de linho, onde a imagem sagrada vai ficar reproduzida. Os claros e as sombras dão ao grupo uma estranha ficção de vida, envolta numa luz misteriosa, como que envenenada dum verde alido de terror. O cortejo, avança rapido, rola ameaçador, ululante de imprecações, mascaradas violentadas de odio, gestos desvairados, mal tocando, porém, naquele que, ha vinte seculos, caminha para nós!... Muito belo!

Costa Mota mostra-nos, depois, a sua galeria. Dominando tudo, uma linda estatua da Senhora do Carmo, destinada á basilica, que se devia erguer, no local, onde está hoje a Maternidade Alfredo da Costa. Não a considerando, apenas, no aspecto religioso, temos de concordar que é uma maravilhosa peça de escultura, digna de ser entronizada em qualquer templo do país. A um canto, uma mascara mortuaria, de grandes palpebras, de densas barbas, desafia a nossa curiosidade.

O Mestre diz:

—E' Junqueiro no leito da morte! Nenhum a veio buscar, apesar do Estado r satisfeito a encomenda.

—E' curioso! Não haverá um museu ue se interesse?

Costa Mota não sabe. Aqui e ali, uma statueta de Brito Camacho, passeia com seu bengalão intransigente. O «gato» nha frio. A gola do sobretudo, revirada, uasi lhe tapa os bigodes de pontas acedadas. Encontramos uma reprodução en-e um busto de Fialho, de côco enterrado a cabeça, e um Sidonio Pais, jovem, nito militar, que tambem parece ter ali ado esquecido. O atelier dum escultor empre um mundo de sonhos!

Carneiro de Moura
Retomou a clinica

PROBLEMA DE INTERESSE PUBLICO

Vão acabar

no dia 11 de maio

as consultas nas farmacias

Existe entre nós um grande problema social a resolver: a assistencia medica.

A solução d'este problema, segundo a opinião de alguns medicos, deve ser entregue pelos poderes publicos á «Ordem dos Medicos», pois ninguém melhor do que esta entidade o poderá resolver.

Trata-se dum problema de urgente solução, tanto mais que os pobres, a partir do dia 11 de maio estarão privados de ir ás consultas medicas nas farmacias buscar alivios para os seus males.

A «Ordem dos Medicos», a partir desta data, proibe as consultas nas farmacias.

Que se deve fazer então?

Eis a pergunta que ha dias fizemos a alguns medicos dados ao estudo de questões sociais e de assistencia.

E a resposta não se fez esperar:

—O problema, que a principio pode parecer complicado, não é, todavia, dos considerados insolúveis. Basta para isso haver boa vontade, persistencia e a confiança das entidades oficiais. A «Ordem dos Medicos» poderia resolver facilmente o caso.

E logo nos disseram:

—E' preciso coragem para encarar o problema da assistencia medica no nosso país. Basta que o governo confira á «Ordem dos Medicos» os poderes necessarios para ela trabalhar.

—O que se impõe, portanto, neste momento, para substituir as consultas nas farmacias a partir do dia 11 de maio?

—Coisa simples. Em todas as freguesias e zonas da cidade devem criar-se dispensarios com «equipes» de medicos e enfermeiros para consultas medicas a pobres e indigentes, gratuitamente. Assistencia medica obrigatoria, como se faz por esse mundo fora. E' necessario criar hospitais em Belem, Lumiar, Benfica e Poço do Bispo, para internamento de doentes e para operações.

—Os que existem não satisfazem?

—Tal como estão organizados cumprem difficilmente a sua missão. Temos em Lisboa um unico hospital para casos de urgencia e de gravidade: o de S. José. Os outros ficam-lhe proximos. Ora é necessario espalhar hospitais pelos pontos mais distantes da cidade e criar dispensarios.

—E na provincia?

—Tambem se impõe uma remodelação dos serviços. Os inumeros hospitais das Misericordias que existem não estão em condições de acudir á população das suas regiões. Ha falta de material cirurgico e duma «equipe» de medicos e enfermeiros para que possam cumprir bem a sua missão. Na verdade, quando se dá um acidente grave nestas localidades os doentes são metidos numa ambulancia dos Bombeiros ou num automovel e transportados para o hospital de S. José. Uma simples fractura dum braço ou de uma perna vem parar ao hospital de S. José. E quantas e quantas vezes os transportes de doentes nestas condições lhes aumentam o numero de dias de tratamento!

E dizem-nos firmemente:

—Este problema deve ser resolvido com brevidade. Para isso devia a «Ordem dos Medicos», depois de fazer o censo dos clinicos residentes nos varios bairros e freguesias, organizar uma escala com determinado numero de medicos que ficariam com o encargo de dar consultas gratis a pobres e indigentes, revezando-se uns aos outros, diaria ou semanalmente.

Objectamos que não eram só os pobres e indigentes que iam ás consultas

MAXIM'S

Hoje — Saba 10, 29

GRANDE NOITE DE FESTA

Despedida das artistas do actual elenco deste elegante dancing

V riedades Orquestra Toselli

nas farmacias, pois muitos dos chamados remediados tambem lá iam, e ouvimos palavras de concordancia:

—Isso é verdade. Mas se ha quem considere hoje uma pessoa que ganha 700 escudos um remediado, eu considero-o um pobre. A «Ordem dos Medicos» não deixará de encarar estas cousas. Ela podia até criar associações medicas em varios bairros...

—Uma especie de Associação de Socorros Mutuos...

—Não. Melhor do que isso. A associação de que lhe falo devia ser como que uma Casa de Saude, em que se admitiriam como subscritores as pessoas que ganhassem 1.500\$00 por mês, as quais pagariam uma cota de 50\$00 por mês, ficando com direito a assistencia medica e cirurgica para si e suas familias. Bastavam 10 mil subscritores nestas condições para se criarem as associações medicas em varios bairros.

—Mas a «Ordem dos Medicos» pensa em tomar iniciativas nesse sentido?

O nosso amavel informador acrescentou:

—Não sei. Ainda não falei com nenhum dos meus colegas que fazem parte da «Ordem».

—E não seria interessante criarem-se varios postos medicos nocturnos em bairros e freguesias?

—Sim. Seria de grande utilidade para a população pobre, indigente, rica ou remediada, a criação desses postos. Eis uma obra que podia ser feita pelas Juntas de freguesia e pela Misericordia de Lisboa. Podia até criar-se uma consulta nocturna para pobres e indigentes, com um pequeno posto, dotado de material cirurgico para casos simples.

—E sobre a admissão de doentes no hospital?

—E' bom não falarmos nesse caso, por agora. No entanto, dir-lhe-ei que a assistencia medica para pobres e indigentes devia ser obrigatoria e até com penalidades severas para os que faltassem aos tratamentos indicados pelos clinicos, como já se faz em outros países.

Falamos ainda da crise na classe medica e ouvimos:

—E' grande, de facto. Ainda assim a minha classe é a unica em que os seus componentes não se podem negar a atender qualquer pedido de assistencia. Além disso, 80 por cento dos medicos dão muitas consultas e fazem mesmo operações cirurgicas gratuitamente. Isto não falando nos que, podendo pagar, se apresentam acompanhados de uma carta de um amigo ou dum colega que nos pede que façamos a consulta de graça ou mais baratinha. O que se dá com a clinica dá-se com a cirurgia.

E a terminar:

—Nunca nenhum medico deixou de atender os pedidos desta natureza, por vezes com prejuizo dos seus interesses.

Este magno problema interessa a toda a população de Lisboa. Por esse facto, o nosso jornal vai recolher a opinião de varias entidades.

A GARRETT DO ESTORIL

Completamente remodelada inaugurou hoje as novas salas de chá e o restaurante no primeiro andar, esta elegante casa do Estoril, encontrando-se de futuro aberta toda a noite, com um esplendido serviço de ceias e mariscos. Telefone Estoril 365.

DECK-BAR ESTORIL
OS MELHORES MARISCOS
ABERTO TODA A NOITE

A 1.ª Exposição

de Artes e Industrias

com fins beneficentes

Com a assistencia do Chefe do Estado, inaugurou-se hoje, na avenida da Liberdade, 242, a 1.ª Exposição de Arte e Industrias de Beneficencia Particular. Aguardaram o sr. general Carmona, que se fez acompanhar de sua esposa e filha, os srs. ministro da Educação Nacional, governador civil de Lisboa, presidente da Camara Municipal, director da Assistencia Publica e as senhoras da comissão organzadora.

O sr. Presidente da Republica, acolhido pelas orianças com palmas e flores, percorreu todas as salas da Exposição e teve palavras de louvor para varios trabalhos expostos, como os da Oficina de S. José, notaveis, sobretudo, os de marcenaria; Instituto Conde de Agrolongo, com belos bordados e tapeçarias; Asilos de D. Pedro V, Feliciano de Castilho, Santo Antonio e de S. João, Patronatos de S. Sebastião da Pedreira e de Benfica, Escola de Nossa Senhora da Assunção, de Cascais; Escola do Rio Seco Sporting Club, Creche Pedro Folque, Casa de Trabalho da Divina Providencia, Assistencia Infantil de Santa Isabel, Vestuario do Santo Condestavel, Ninho das Crianças, Franciscana, Missionarias de Maria, Institutos da condessa de Rivas e Paroquiais de Oeiras, e de muitas outras casas de beneficencia particular que não citamos apenas por falta de espaço, porquanto todos os trabalhos merecem ser vistos, e até adquiridos, pela utilidade que muitos encerram e pela caridade que representa a contribuição para tão simpaticas instituições.

A Exposição está aberta ao publico durante uma semana, custando a entrada o que cada um quiser dar.

Uma rapariga marcada

com um ferro em brasa

Alexandre de Oliveira e Cunha, residente na avenida dos Combatentes da Grande Guerra, encontra-se preso nos calabouços do Torel, por ter cometido uma selvajaria sem nome, que tem merecido a repulsa de todas as pessoas que tiveram conhecimento dela.

O caso resume-se em poucas palavras, mas nem por isso deixa de ser menos impressionante. Este individuo enamorou-se duma rapariga de 13 anos, a quem seduziu com promessas de casamento. Não contente com a proeza, ainda por cima, com requintes de maldade, marcou a rapariga a fogo com um sinete que tinha as iniciais do seu nome, tendo-lhe tapado a boca para que não gritasse.

Os pais da rapariga apresentaram queixa no Torel, em consequencia da qual o Oliveira e Cunha foi preso. A pequena martirizada foi submetida a exame no Instituto de Medicina Legal, onde os peritos pasmaram da selvajaria.

A Policia apreendeu ao criminoso varias fotografias da rapariga com as marcas a fogo do sinete do meliante. Foi preso o fotografo que as tirou, de nome Fernando Antunes.

O Chefe do Estado presidiu

á sessão na «Revista Militar»

Sob a presidencia do sr. Presidente da Republica, e com a assistencia do sr. sub-secretário de Estado da Guerra e de numerosos oficiais, está-se realizando, na sede da «Revista Militar», a sessão comemorativa do 91.º aniversario desta interessante publicação.

Foram entregues diversos premios de colaboração, usando da palavra os srs. almirante Ramos da Costa e coronel Pires Monteiro.

Baixa de Preço do Azeite

O Gremio dos Exportadores de Azeite informa que não teve interferencia na publicação da noticia feita nos jornais «O Seculo», e «Diario de Noticias», de 25 do corrente, com o titulo acima.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V. 75 Telefone 25448.

Liga dos Combatentes

A venda do capacete-miniatura

Pelo apuramento feito, verifica-se que o resultado da venda do capacete-miniatura do corrente ano, nos concelhos de Oeiras e Cascais, foi o de 11.688\$25.

A comissão administrativa da referida Delegação encontra-se extremamente reconhecida a todas as entidades oficiais e particulares que auxiliaram, na medida do possível, os seus filiados combatentes, viúvas e orfãos necessitados, assim como as bondosas pessoas que contribuíram com o seu donativo a favor dos mesmos.

Limpa metais
MARAVILHA



A última Maravilha em Limpa Metais

União Industrial de Graxas, Lda
Av. 24 de Julho, 16 Lisboa — Telef. 21348
Rua Passos Manuel, 193 Porto — Telef. 6873

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

5828 400.000\$

5827 Aprox. ao 1.º premio 2.290\$
5829 2.290\$

9378 30.000\$

4896 10.000\$

5835 7.000\$

Premiados com 2.000\$00

372 2832 3232 3903 3934 5347 5407
7242 7037

Premiados com 1.000\$00

137 229 816 1446 1545 2075 2093
2268 2303 2480 2652 2683 3967 4109
4223 4534 5836 6440 6821 7296 7450
7617 8361 8365 8528 8596

Premiados com 300\$00

DEZENA

30 37 42 62 68 69

CENTENA

100	107	119	130	134	140	144
146	153	191	194	210	260	287
295	367	385	404	415	435	468
488	503	519	535	545	551	559
578	585	594	600	613	614	625
629	646	654	660	668	681	683
689	696	705	720	725	728	736
758	769	788	801	825	845	851
852	853	855	857	900	915	943
949	951	972	977			

MIL

1029	1057	1061	1073	1126	1169	1173
1183	1212	1214	1259	1288	1294	1327
1334	1353	1391	1396	1410	1434	1447
1483	1497	1513	1524	1527	1528	1542
1554	1558	1563	1568	1594	1608	1619
1621	1629	1631	1633	1634	1636	1639
1664	1665	1684	1692	1693	1695	1702
1708	1727	1730	1757	1770	1772	1776
1778	1785	1797	1833	1838	1844	1850
1866	1874	1888	1898	1916	1929	1938
1944	1948	1962	1987	1994	1996	

DOIS MIL

2000	2009	2091	2110	2115	2168	2174
2221	2226	2232	2241	2253	2254	2259
2278	2294	2305	2341	2376	2377	2387
2421	2428	2431	2438	2450	2463	2498

2507	2525	2535	2538	2570	2596	2601
2628	2634	2649	2653	2654	2664	2721
2722	2724	2733	2754	2791	2831	2843
2871	2882	2899	2902	2927	2936	2940
2950	2980	2990	2995	2998		

TRES MIL

3006	3023	3025	3045	3088	3100	3103
3125	3131	3133	3146	3156	3173	3198
3199	3213	3216	3245	3252	3259	3264
3272	3281	3289	3319	3339	3347	3370
3383	3397	3398	3440	3442	3443	3459
3463	3468	3470	3500	3514	3538	3544
3549	3576	3643	3652	3654	3658	3707
3731	3739	3741	3755	3773	3793	3835
3871	3885	3899	3904	3918	3959	3974

QUATRO MIL

4032	4034	4053	4091	4112	4124	4144
4170	4185	4206	4236	4251	4257	4289
4296	4308	4356	4357	4369	4377	4387
4485	4489	4572	4582	4610	4633	4647
4691	4696	4705	4722	4748	4769	4771
4778	4782	4807	4833	4840	4848	4858
4884	4943	4950	4953	4959	4958	4992
4993	4997					

CINCO MIL

5025	5044	5053	5096	5114	5161	5210
5216	5268	5270	5317	5335	5350	5354
5360	5365	5367	5374	5406	5423	5430
5431	5454	5468	5477	5481	5485	5495
5518	5561	5633	5670	5694	5733	5747
5765	5782	5812	5813	5815	5831	5841
5843	5852	5856	5861	5882	5883	5893
5910	5925	5927	5942	5952	5957	5977
5988	5991					

SEIS MIL

6021	6030	6046	6095	6107	6127	6131
6153	6161	6214	6238	6248	6274	6298
6316	6320	6333	6358	6369	6405	6408
6410	6415	6482	6489	6508	6550	6554
6570	6591	6595	6601	6666	6693	6697
6734	6754	6758	6759	6767	6770	6780
6801	6802	6808	6814	6815	6833	6838
6849	6856	6869	6935	6953	6988	6992

SETE MIL

7013	7048	7080	7183	7195	7198	7211
7217	7231	7248	7252	7290	7310	7312
7321	7357	7358	7388	7391	7392	7397
7402	7471	7482	7486	7489	7533	7602
7644	7663	7719	7721	7737	7764	7791
7800	7812	7840	7841	7875	7880	7937
7938	7941	7954	7998			

OITO MIL

8000	8055	8061	8077	8095	8137	8165
8167	8186	8212	8224	8288	8311	8312
8316	8346	8356	8375	8379	8410	8411
8416	8428	8433	8457	8468	8489	8511
8516	8529	8535	8537	8555	8558	8608
8624	8626	8650	8672	8687	8711	8733
8794	8803	8868	8903	8919	8928	8938
8950	8970	8971	8973	8979	8980	8986

NOVE MIL

9002	9011	9027	9067	9068	9120	9137
9172	9231	9241	9255	9276	9277	9279
9281	9285	9290	9293	9297	9315	9339
9347	9355	9368	9391	9440	9460	9474
9497	9555	9557	9577	9583	9593	9594

Os números 5801 a 5900 e 9301 a 9400 são premiados com 400\$00, por corresponderem, respectivamente, às centenas dos primeiro e segundo prémios recebendo qualquer outro que por sorteio lhes caiba.

Os números cuja terminação sejam em 8 e 5 têm o premio de 200\$00.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

D. Ivone Marinhos Ceia

Após doloroso sofrimento, faleceu a sr.ª D. Ivone Marinhos Ceia, de 19 anos, sobrinha do nosso prezado amigo e distinto odontologista sr. dr. Barros Marinhos, e neta do conhecido comerciante Eduardo Ceia. A extinta, que era uma das mais brilhantes alunas dos cursos superiores do Colégio Académico, era dotada de uma viva inteligência, tendo conquistado profundas simpatias, entre as suas colegas, e as pessoas das suas relações. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da rua do Benfornoso, 260, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João, sendo o acompanhamento a pé. O «Diário de Lisboa» apresenta á família enlutada sentidos pesames.

Francisco da Conceição Ramos Certã

Faleceu esta madrugada, na sua residência, rua do Arco do Cego, 6, 3.º, dir., o sr. Francisco da Conceição Ramos Certã, casado com a sr.ª D. Filomena Certã, irmão dos srs. Antonio, Julio e Alexandre Certã, comandante honorário dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses e estimado inspector do «Diário de Notícias», e tio da sr.ª D. Violante Schultz Certã.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, de automóvel, para o cemitério do Alto de S. João.

As carreiras de navegação entre Lisboa e o Porto

Chegou hoje ao Tejo o novo navio-motor «Tagus», de 1680 toneladas, construído na Holanda, e que a Companhia Nacional de Navegação destina á carreira Lisboa-Porto. O barco — que é muito elegante — foi admirado por numerosas pessoas, á sua entrada no rio.

DESASTRE MORTAL

Faleceu hoje, no hospital de S. José, o niquelador Joaquim Francisco, que ontem foi atropelado por um automóvel, na avenida Antonio Augusto de Aguiar.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 30.—Santa Catarina de Sena, virgem.

Lausperene, sai da igreja paroquial de S. José para a de Santa Catarina.

S. José, ás 11 e 30, missa solene da reposição do Santíssimo e procissão; Santa Catarina, ás 12 e 30, festa a Nossa Senhora da Nazareth, por instrumental; ás 21, «Te-Deum».

GARAN
TIA!
SEM LIMITE!

O que significa a garantia de um, dois ou três anos para uma máquina decostura? Nada!

O Serviço Singer é a garantia efectiva prestada no domicilio

SUCURSAIS E AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO MUNDO

DEPOSITO GERAL
AVENIDA 24 DE JULHO, 42
LISBOA

SINGER
SEWING
MACHINE
COMPANY

CAMPIÃO & C.ª

LOTARIAS 400.000\$00 Preços correntes
RUA DO AMPARO, 116 - LISBOA



Quer um presente que será lembrado a todo o momento?

Escolha um Tissot, elegante e de precisão absoluta.

A ESFERA DA SORTE

GRITA ALTO E EM BOM SOM!

Mais uma vez vendeu a **SORTE GRANDE**
5828-400.000\$00

Bilhete certo desta casa, recebido directamente da Misericórdia de Lisboa.

Temos a certeza de vender os 400 contos da proxima semana e grande palpite para a de Santo Antonio, para a qual temos grande sortido de jôgo.

Jogar na **ESFERA DA SORTE** é jogar pela certa

Rua do Arsenal, 66 - LISBOA

PENSÃO BEIRAMAR
Estoril TELEF. 420
 Esplendida situação
 Serviço esmerado

ESTRANGEIRO

Tapetes e Carpetes
 Todas as marcas
 A maior colecção do país
"Quintão"
 32, Rua Ivens, 32

O anão e o gigante



Este homem alto mede 2 metros e 70 centímetros, enquanto o seu companheiro não chega a ter um metro de altura. São dois fenómenos de circo que se exibem num teatro de Londres, e ainda por cima cunhados, pois casaram com duas irmãs, que são admiravelmente proporcionadas.

A interrupção do «raid»

Moscovo-Estados Unidos

NOVA YORK, 29. — Em virtude de o avião russo que tentava bater o «récord» de distância mundial ter aterrado forçadamente na ilha de Miscou, no Golfo de S. Lourenço, em frente da horta do calor parece que os dois aviadores estão ligeiramente feridos. Um deles tem uma costela partida. O avião sofreu avarias. As informações até agora recebidas são muito imprecisas. — (Havas).

Ignoram-se as causas do desastre

ILHA DE MISCOU, 29. — O avião russo tem as duas asas e as hélices quebradas. Um dos motores não funciona. O avião caiu a 7 quilómetros duma casa isolada. O avião ferido está deitado numa maca improvisada. Como os aviadores não falam o inglês, não se conhecem ainda as causas da aterragem. Para o local do sinistro seguem socorros por via terrestre e aérea. — (Havas).

A agitação na Palestina

JERUSALEM, 29. — Assinalam-se várias agressões e atentados. Um árabe assassinou um judeu. Os rebeldes que se haviam refugiado na Transjordânia foram desalojados das suas posições, depois dum combate com as forças fronteiriças apoiadas pela aviação. Os rebeldes, cujas forças estão avaliadas em 200 homens, tiveram pesadas perdas. A dar crédito às primeiras notícias, parece que morreram em combate o chefe Abu Mahmud e o seu lugar-tenente Abu Fehmed. — (H.).

Um ciclone no México

MEXICO, 29. — Um ciclone devastou o norte do Estado de Nuevo Leon numa extensão de 120 quilómetros e na largura de 80, arruinando as culturas e o gado, interrompendo as comunicações telefónicas e telegráficas e fazendo 6 mortos e 31 feridos. — (Havas).

Desastre de aviação

SYDNEY, 29. — Um avião de bombardeamento australiano caiu ontem, perto desta cidade. Morreram os 4 homens da tripulação. — (D. N. B.).

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 (Rotunda) — Telef. 40529
 Pensão de luxo com todo o conforto moderno, água corrente quente e fria em todos os quartos, cozinha francesa e optimo serviço de restaurante na sala e no grande terraço. Servem-se copos d'água para casamentos.

Opiniões da Imprensa

Sobre o discurso de Hitler

FRANÇA

O «Petit Journal» diz:

«A homilia de Hitler não tornou o futuro mais ameaçador do que ontem. Isto não quer dizer que o dia de hoje seja menos inquietador do que o foi o de ontem».

O «Excelsior» afirma:

«A denuncia do pacto germano-polaco é o melhor meio de convencer a Inglaterra da excelência das decisões de Chamberlain. Também não havia melhor maneira de estimular Varsóvia a fazer um acordo de assistência com Moscovo. O discurso reforçará ainda a corrente americana que é favorável á revisão da lei da neutralidade».

O «Figaro» escreve:

«O discurso prova bem a retumbância que teve a mensagem de Roosevelt na Alemanha. O discurso é uma defesa da sua própria causa».

O «Petit Parisien» nota:

«A hostilidade manifestada por Hitler contra a Inglaterra e a Polónia e a sua calculada mansidão para com a França, são de registar. Trata-se de uma tentativa, aliás vã, para romper a triplíce aliança Paris, Londres, Varsóvia».

O «Jour» declara:

«Acabamos de ler um discurso de advogado, sem grande calor nem grande convicção. Há que notar o seu tom prudente, salvo no que diz respeito á Polónia de que Hitler fala em termos que é preciso pesar, palavra por palavra, e que são bastante ameaçadores. Devemos pois continuar vigilantes em frente duma potencia que, diga o que disser, não é uma potencia de paz e que raciocina falsamente. Parece que para ela a palavra foi dada ao homem para disfarçar o seu pensamento».

«L'Ordre» hesita:

«A-pesar do que afirmou quanto a Dantzig, não sabemos se Hitler já se decidiu entre as hostilidades abertas ou a continuação do regime de alarde».

«L'Epoque» declara:

«Hitler quis, sobretudo, amolecer o adversário. Varias passagens do seu discurso dirigem-se ás opiniões publicas incitando-as contra os seus governos».

INGLATERRA

O «Times» informa:

«Insurgimo-nos contra a frase-chave do discurso em que Hitler afirmou não ter tomado nenhuma medida que violasse os direitos dos outros povos. Devemos recordar a redução dos checos pela violência, a qual abalou todo o continente».

Se a Alemanha tivesse verdadeiramente a intenção de cooperar com os outros países, seria no interesse destes fazer-lhe concessões generosas. E' assim que pensamos quanto á questão colonial que ocupa um lugar importante na replica de Hitler a Roosevelt. No mundo pacífico e orientado para o progresso, tudo seria possível, mas no meio da selva nada é nem o será possível. O rearmamento britânico continuará até ao fim, e fornecerá o meio de satisfazer os nossos compromissos, ao mesmo tempo que a Inglaterra ficará pronta a responder á boa fé com a boa fé, no dominio das negociações».

O «Daily Telegraph» frisa:

«As reivindicações apresentadas por Hitler limitam-se ás questões coloniais, a Dantzig e á estrada através do corredor. Nenhuma dessas reivindicações, segundo o proprio Hitler, vale a guerra e todas podem satisfazer-se com uma solução amigável. Sendo assim, qual pode ser a objecção do Reich a uma conferencia em que elas poderiam ser todas examinadas?»

O «Daily Express» opina:

«A Inglaterra fortemente armada nada arrisca em conversar com o Reich».

O «Daily Mail» afirma:

«São de desejar os pactos de não-agressão que a Inglaterra poderá propor ao Reich depois de ouvir a França, os Estados Unidos e a Polónia, sendo a vantagem principal desses instrumentos diplomaticos auxiliar a Alemanha a livrar-se da obsessão do cerco».

ALEMANHA

O «Voelkischer Beobachter» resume:

«Acabou-se o papel de anjo protector da Europa que Roosevelt tinha assumido. A logica do Fuehrer fez profunda impressão em Nova

York e o acolhimento da opinião publica londrina não foi hostil, ao passo que em Varsóvia a clareza do Fuehrer desanuviou a atmosfera».

O «National Zeitung» acentua:

«Os politicos e os povos no genero da Inglaterra, da Polónia e de Roosevelt podem ter a certeza de se enganarem mais uma vez a respeito do Fuehrer. Se não lhe testemunharem compreensão, atrairão sobre as suas cabeças as ultimas consequências da politica alemã com grande prejuizo deles proprios e dos seus Estados».

O «Hamburger Fremdenblatt» diz:

«O Fuehrer colocou as relações do Reich com o mundo inteiro em bases absolutamente condicionadas pelo reconhecimento bilateral dos espaços vitais. A Polónia tem a palavra. Varsóvia prefere fazer parte da coligação anti-alemã, mas ainda tem possibilidades de estabelecer boa vizinhança com o seu poderoso vizinho. Essa possibilidade figura no discurso do Fuehrer».

O «Lokal Anzeiger» pergunta:

«Ha algum mortal que deseje hoje chamar-se Franklin Roosevelt? O homem que desconsiderou esse nome está no pelouro da humanidade. Foi condenado moralmente e aniquilado pessoalmente».

POLONIA

A «Gazeta Polska» lembra:

«E' melhor que aqueles que falam com a Polónia não empreguem o metodo do «diktat» unilateral. Quem tentar solucionar as questões pendentes pela força terá uma resposta que o obrigará a respeitar o Estado e a nação polaca».

O «Kurjer Polski» recorda:

«As anunciadas garantias, não podem ser prestadas pelo Reich, que mais uma vez provou que concluiu compromissos bilaterais para explorar os unilateralmente e em seguida violá-los também unilateralmente. Modificar a nossa atitude para conseguirmos um farrapo de papel e paga-lo com a renuncia dos nossos direitos seculares, dos nossos interesses vitais e essenciais, da nossa ambição e do nosso orgulho nacional — nunca!».

O «Express Poranny» sugere:

«Lembramo-nos de outras garantias que duraram menos tempo do que leva a construir uma auto-estrada».

ITALIA

O «Messaggero» esclarece:

«O discurso deixa todas as portas abertas. As propostas alemãs á Polónia são moderadas. Seria imprudente da parte desta deixar escapar esta ocasião para a solução das questões pendentes entre os dois países».

O «Popolo di Roma» nota:

«Das declarações de Hitler convem reter em particular o aviso—grave aviso—dirigido á Polónia. O problema do corredor deve ser resolvido, assim como o problema de Dantzig, mas as propostas de Hitler foram repelidas e com esta recusa a Polónia pôs-se em condições análogas ás da Checo-Eslovaquia, que recusava tudo».

As grandes democracias estão como o monstro da tetralogia de Wagner—apoderaram-se do ouro e dormem sobre ele».

SUIÇA

O «Neue Zurcher» (suiço) diz:

«As explicações do chanceler atestam suficientemente o malogro da experiencia de Berlim: comprar o desinteresse inglês, com um acordo naval e o da Polónia com um acordo germano-polaco. O entusiasmo com que o Reichstag acolheu a denuncia do tratado de não-agressão, inquietou-nos como se se tratasse de abrir o caminho a uma solução radical da questão germano-polaca, com grande perigo para a paz».

ESTADOS UNIDOS

O «New York Herald» comenta:

«Se Hitler tivesse respondido cortezmente, por via diplomática, teria podido, sem tomar compromissos, defender-se e talvez mesmo contribuir para a purificação da atmosfera. Mas depois de duas horas de protestos chegou quasi a pleitear como rei. Manteve as suas alegações grotescas e inadmissíveis. O que ele diz, de resto, já não conta. Só conta o que ele faz. As suas declarações não melhoram nem agravam a situação internacional».

O New York Times» diz:

«Hitler não procura possibilidades comerciais, mas sim um imperio. Até onde o conseguirá ele e a que velocidade dependerá apenas da opposição».

ANNABELLA E' FELIZ



Annabella voltou a casar-se. A simpática vedeta considera-se feliz por ter desposado Tyrone Power, o galã mais disputado de Hollywood

A FUGA DO OURO

para os Estados Unidos

WASHINGTON, 29. — O Departamento do Comercio anuncia que as entradas de ouro na semana que terminou em 21 do corrente se elevaram a 102.062.845 dolares, sendo 58.321.477 da Grã-Bretanha, 25.866.414 da Belgica, 9.313.593 da Suíça, 2.420.804 do Canadá, 4.712.007 da Australia e 1.428.550 de diversos países. As entradas de prata foram no total de 1.934.811 dolares, entre os quais 812.696 do Mexico, 465.979 da Grã-Bretanha e 474.265 do Japão. — (Havas).

A princesa Starhenberg

quere voltar a Viena

VIENA, 29. — Sabe-se que a esposa do ex-vice chanceler da Austria, príncipe Starhenberg, escreveu uma carta a Hitler pedindo-lhe que permitia o seu regresso imediato á Alemanha, em especial a Viena. A princesa encontra-se na Suíça com o marido. — (Americana).

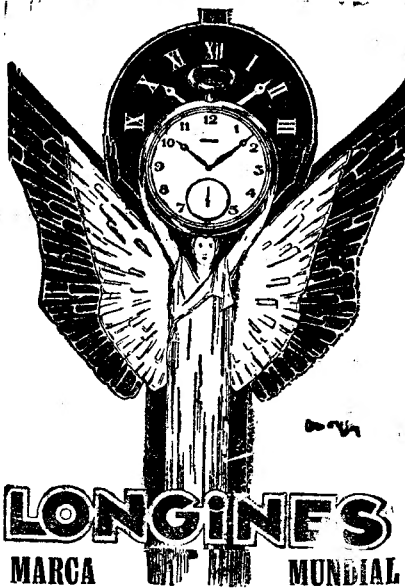
OS QUE MORREM

Padre Janvier

PARIS, 29. — Anuncia-se a morte do padre Janvier, antigo pregador de Nossa Senhora de Paris. Ha quatro meses que estava hospitalizado. — (H.).

A POLITICA BELGA

BRUXELAS, 29. — O Senado aprovou ontem á noite o projecto de lei dos poderes especiais por 84 votos contra 71 e 6 abstenções. — (Havas).



A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

O mundo pronunciou-se sobre o discurso do Fuehrer

O general Brauchitsch chegará esta noite a Roma

Beck reuniu-se, em Varsovia, com os chefes militares

As repercussões do discurso:

NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 29. — O correspondente especial do «Daily News» em Hyde Park conta que Roosevelt, ao receber o príncipe herdeiro da Noruega e a princesa Marta, respondeu a esta que lhe perguntou: «Que pensa o sr. presidente do discurso de Hitler?» o seguinte: «Seis horas da manhã é muito cedo, não acha? Como é possível ter já qualquer coisa a dizer sobre um discurso que durou mais de duas horas? Parece-me, todavia, que Hitler deixou a porta aberta cerca duma polegada.»

La Guardia, por seu turno, referindo-se ao discurso, disse: «Creio que Hitler não enganou ninguém, nem mesmo o seu próprio povo» La Guardia observou ainda que «quando andava a estudar no Arizona, certas pessoas punham o revólver em cima da mesa, quando jogavam cartas. Tratava-se de batoteiros. Não podiam ser «gentlemen» — concluiu La Guardia.

O senador democrata Mead, comentando o discurso, disse: «Agora, que Hitler prometeu ficar em paz com as nações que consintam negociar com ele, espero que estas aproveitem a ocasião para lhe pedir, sem demora, garantias de segurança. Pode esse facto ter como resultado temperar a crise que nos ameaça actualmente».

Nos meios diplomaticos predomina um sentimento de perplexidade. Pergunta-se se será possível continuar as negociações com Hitler, dado o carácter negativo do seu discurso, impregnado de insolência para Roosevelt. Nalguns meios politicos creem que o discurso fechou as portas ao apelo de Roosevelt e ás iniciativas americanas em materia de politica externa.

Dois elementos devem decidir, finalmente, sobre a attitude do governo dos Estados Unidos: 1.—A acção alemã que se seguirá ao discurso; 2.—A attitude italiana ainda não oficialmente notificada aos representantes diplomaticos americanos em Roma. Se a acção alemã na Europa se precipitar considera-se provavel a cooperação mais activa do governo dos Estados Unidos com os países ameaçados por essa acção, que se manifestaria provavelmente pelo apoio moral e material americano á França e á Grã-Bretanha, as quais se comprometeram a defender a independencia desses países. Se suceder um periodo de calma na Europa ao discurso de Hitler, a attitude do governo dos Estados Unidos provavelmente não sofrerá alteração. — (Havas).

EM INGLATERRA

LONDRES, 29. — O discurso de Hitler não atenuou, nem acentuou, a tensão internacional. A sua moderação aparente não poderia justificar qualquer afrouxamento na attitude dos países decididos a opôr-se a qualquer nova agressão. Com uma unanimidade notavel, os jornais declararam recusar-se doravante a julgar o Fuehrer só pelos seus actos e neste plano notam que a oferta de pactos de não-agressão, que ele faz aos Estados mencionados na mensagem de Roosevelt, é acompanhada de condições impossíveis. Os jornais acrescentam, todavia, que, na medida em que Hitler não fechou a porta a qualquer negociação, a Inglaterra continua pronta a examinar a situação geral com o Reich. — (Havas).

EM ITALIA

ROMA, 29. — O discurso de Hitler continua no primeiro plano dos comentarios da Imprensa italiana, a qual declara que se trata dum discurso muito firme mas moderado, que não exclue nenhuma possibilidade de solução razoavel.

A Imprensa frisa a denuncia, pela Alemanha, do acôrdo anglo-alemão, que deve ser considerado como um aviso á França e á Grã-Bretanha e salienta a resposta de Hitler a Roosevelt. — (Havas).

NA HUNGRIA

BUDAPESTE, 29. — Os circulos bem

informados consideram o discurso de Hitler como um gesto de paz abrindo a porta a futuras negociações. A Imprensa official destaca que a Hungria concorda inteiramente com as referencias de Hitler ao Tratado de Versaillies e a condenação da S. D. N., assim como aos metodos de conferencias. A Imprensa não faz comentarios ás passagens do discurso sobre a Polonia e a Inglaterra. — (United Press).

NA POLONIA

VARSOVIA, 29. — Os jornais dizem que, dentro de alguns dias, a Polonia responderá ao memorando alemão e alguns anunciam que, nessa altura, Beck discursará no Parlamento.

A Imprensa calcula que a resposta polaca será mais ou menos a seguinte: 1.—Refutação do argumento alemão segundo o qual a iniciativa do pacto de 1924 foi tomada por Pilsudski e não por Hitler; 2.—Afirmação da compatibilidade dos acôrds polaco-britânico e polaco-alemão e recordação dos compromissos de garantia como os que a Alemanha deu á Italia e á Eslovaquia e que a Polonia teria também o direito de considerar contrários ao espirito do acôrdo polaco-alemão. Quanto a Dantzig, a Imprensa regista que ha modificação na attitude dos alemães que até á data declaravam que esse problema era secundario e nunca poderia vir a ser um pomo de discordia entre a Polonia e a Alemanha.

A Polonia, na sua resposta, reafirmará que sempre se mostrou pronta a examinar, com a maior benevolencia, a modificação do estatuto de Dantzig, cujo novo regime, segundo os jornais, poderia ser o seguinte: «Manter-se o carácter juridico de Cidade Livre; conservar a Dantzig o regime alfandegario polaco; permitir-se o livre desenvolvimento cultural e nacional, tanto das populações alemãs como polacas; assegurar-se os direitos economicos da Polonia sem os submeter a qualquer controle. Quanto á auto-estrada, a Imprensa afirma que a Polonia sempre considerou a questão com boa vontade, mas não pode conceder a essa via de comunicação a extra-territorialidade. Os jornais acolhem com cepticismo a proposta alemã de uma garantia de fronteiras por 25 anos.

O coronel Beck e os seus colaboradores, entretanto, continuam a estudar atentamente o texto do discurso. Hoje, o coronel Beck conferenciou com o Marechal Rigly Smigly e é provavel que, na proxima semana, fale na Camara sobre as relações polaco-alemãs. — (H. e U. P.).

EM ESPANHA

MADRID, 29. — Os jornais de ontem á noite, em Madrid, reproduzem o discurso de Hitler. Os unicos comentarios que se permitem são os titulos. «O Fuehrer fala razoavel e pacificamente e denuncia o acôrdo com a Polonia» — escreve o «Madrid», o qual tem como sub-titulo «O embaixador da França e o embaixador da Grã-Bretanha não ocupam a tribuna official».

As «Informaciones» publicam ao alto da primeira pagina: «Hitler afirma em Berlim a força do eixo, denuncia o tratado germano-polaco e o pacto naval com a Grã-Bretanha — Resposta energica a Roosevelt» e «A Alemanha quer a paz». — (Havas).

NA HOLANDA

HAIA, 29. — A opinião geral é de que o discurso de Hitler não esclarece a situação nem num sentido nem noutro. Considera-se que continuam de pé dois problemas graves: o de Dantzig, pois não se vê como a Polonia pode aceitar que a Cidade Livre passe a ser Cidade alemã, e o da devolução das colonias, pois também se não vê como a Grã-Bretanha e a França a podem encarar, recusando-se a

Alemanha a não encarar uma solução de desarmamento. — (Havas).

NA SUIÇA

BERNE, 29. — Considera-se aqui que o discurso de Hitler deixa a situação internacional nomeadamente e nota-se, com satisfação, a menção explicita da Suíça feita pelo chanceler como sendo um dos países a quem o Reich deu garantias amigaveis que mantém. — (Havas).

NA GRECIA

ATENAS, 29. — Fieis á sua attitude de neutralidade, os jornais gregos desta manhã não comentam o discurso de Hitler. — (Havas).

NA TURQUIA

ANKARA, 29. — As informações e o comunicado da Radio Ankara são unanimes em encarar a situação depois do discurso de Hitler com a maior calma. Julga-se que o discurso se destina sobretudo a impressionar e aguarda-se a reacção dos Estados Unidos. — (Havas).

Palam os politicos ingleses;

LONDRES, 29. — Varios politicos categorizaram os pronunciamentos sobre o valor e o sentido do discurso de Hitler.

Churchill declarou:

«O tom e a qualidade do discurso de Hitler marcam certa melhoria em relação aos seus discursos anteriores. Isso é, em grande parte, devido á iniciativa de Roosevelt, á reaparição na Europa do sistema de assistencia mutua contra agressões, á consolidação da situação politica em França e ao rearmamento britânico.

«Se nos devemos felicitar pela melhoria da situação, embora essa melhoria apenas se traduza em palavras, temos de afirmar claramente que essas palavras não bastam para restabelecer a confiança enquanto se lhes não seguirem actos. O discurso de Hitler revelou o desejo de isolar a Polonia, e a denuncia do pacto com este país deve considerar-se como o elemento mais saliente do discurso e como uma nova causa de inquietação».

Eden disse:

«Estou convencido de que, dentro de pouco tempo, a oposição ~~de~~ conhecerá a necessidade de se ter instituido o serviço militar obrigatorio. A Inglaterra ainda não está livre de trabalhos, mas quanto mais firmes nos mostrarmos mais eficaz será a contribuição que poderemos dar a favor da paz».

Archibald Sinclair lembrou:

«O discurso do chanceler alemão parece moderado. Mas a nossa experiencia, em face de anteriores discursos de Hitler e Mussolini, ensinam-nos que as palavras são imperfeitos guias das intenções dos ditadores». — (Havas e United Press).

Actividade militar

A Italia toma novas providencias

ROMA, 29. — Durante a reunião do governo italiano, que se realizou esta manhã, Mussolini annunciou que a Italia se viu forçada a tomar novas medidas militares, em vista da situação da Europa. — (United Press).

A Polonia mantem as suas precauções

VARSOVIA, 29. — O coronel Beck, ministro dos Negocios Estrangeiros, reuniu-se com o marechal Rigly Smigly e outros altos chefes militares. Estiveram presentes á reunião o comandante das forças aereas polacas e os representantes da Grã-Bretanha e da França.

O milhão e meio de homens que a Polonia chamou ás fileiras continuam de prevenção rigorosa, especialmente as forças que se encontram concentradas ao longo das fronteiras. — (United Press).

A Holanda não altera a sua attitude

HAIA, 29. — O governo holandês, determinou que as medidas preventivas de segurança continuassem com o mesmo rigor. — (United Press).

HOJE — NOITE DE FESTA com numeros novos de Variedades Grande sucesso

da Orquestra Portugal e o seu cantor Pedrinho



GENERAL BRAUCHITSCH

A visita do general Brauchitsch a Roma

BERLIM, 29. — Uma informação de Roma relativa á viagem do general Brauchitsch, que deve chegar esta noite ali, diz o seguinte:

«E' por acaso que a visita do generalissimo do exercito alemão — visita official prevista ha muito tempo — coincide com um momento em que talvez devam ser tomadas importantes decisões. A informação continua: «Os meios politicos romanos são de opinião que de resto seria muito natural que esta ocasião fosse escolhida para estabelecer contactos que, nas actuais circunstancias, ultrapassam o quadro protocolar de uma visita official. Isso não equivaleria á afirmação estrangeira de que se estão realizando novas conversações entre os estados maiores germano-italianos. Espera-se em Roma que no principio da proxima semana poderá formar-se uma ideia mais clara das conclusões que as democracias pensam tirar do discurso de Hitler». — (Havas).

Actividade diplomatica

Chegaram á Alemanha os ministros húngaros

BERLIM, 29. — O Primeiro Ministro da Hungria, conde Teleky e o ministro dos Negocios Estrangeiros, Csaky entraram já em territorio alemão. Foram recebidos na fronteira pelo chefe do protocolo de Hitler, Von Doernberg, que os acompanhou até Berlim.

Os ministros húngaros permanecem aqui três dias. Supõe-se que as conversações que vão iniciar-se versarão, em primeiro lugar, sobre a possibilidade de se alargarem as relações comerciais entre os dois países, assim como sobre o problema da minoria alemã, na Hungria. Supõe-se também, que serão, igualmente consideradas as possibilidades de um conflito germano-polaco, de um pacto de não-agressão húngaro-yugo-eslovaco, e finalmente das relações húngaro-romenas.

Diz-se que a Hungria continuará a manter a sua amizade pelo «eixo», ao mesmo tempo que manterá a sua independencia e neutralidade. — (United Press).

O embaixador da U. R. S. S. no «Foreign Office»

LONDRES, 29. — O embaixador da U. R. S. S. foi recebido esta manhã no «Foreign Office» por Halifax. — (Havas).

Dois desafios de «football» entre seleções militares espanhola e portuguesa

VIGO, 29. — Anuncia-se que se vão realizar, em breve, dois importantes desafios de «football» entre uma selecção militar espanhola e outra portuguesa.

O primeiro encontro efectuar-se-á no estadio de Vigo e o segundo num dos campos de «football» da cidade do Porto.

Entre os habitantes da Galiza reina o maior entusiasmo pela realização destes encontros. — (United Press).

Dr. Manuel Tapia

A Direcção da Sociedade Portuguesa de Radiologia Medica convida os Ex. mos Medicos a assistir á conferencia que pelas 21.30 horas de hoje realiza o Dr. Manuel Tapia na sua sede, Avenida da Liberdade, 65, 1.º sob o titulo «Uma nova classificação clinico-radiologica da tuberculose pulmonar».

ARCADIA

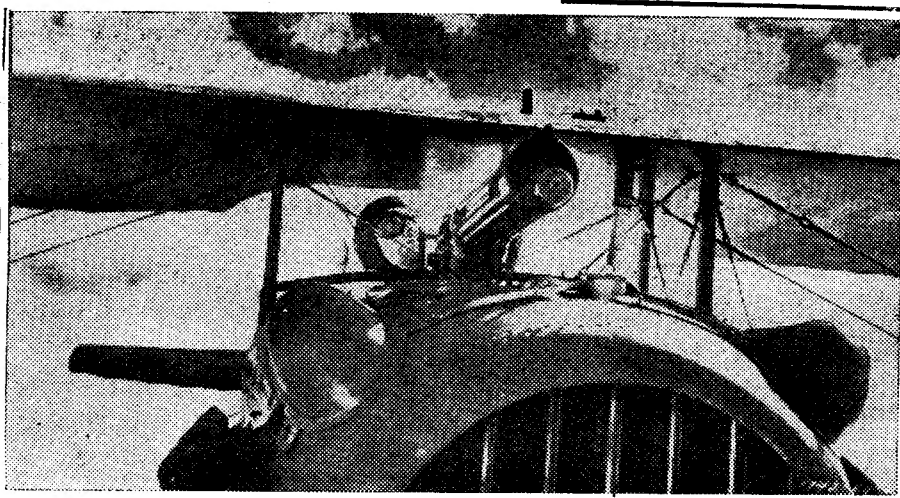
TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Os que não acreditam já no amor, que o desfiguram com todas as vilanias e materialismos, que o negam mesmo, devem ver este belo filme «Ele e... ela», admirável cantico de paixão e sentimento, em notas muito altas de arrebatção. Tudo quanto pode tornar infeliz dois amantes que se querem para além da vida, e até da morte, perpassa nas almas e nas existências de Charles Boyer e de Irene Dunne. Encontram-se; cai sobre eles a fatalidade, e quando tudo parece perdido, a «bela mutilada» sorri. Mas o que há a ver, sobretudo, nesta obra, é o que há nela de ternura, de subtil encanto, de sacrifício sem palavras, de dolorosa ironia. É uma historia eterna, que o nosso publico, tão fundamentalmente sentimental, há-de gostar de viver—vendo-a na interpretação de Boyer e de Irene Dunne.

«Marido contratado», no Condes

George Milton, é o mais parisiense dos cancionistas, mais que Albert Préjain, mais que o proprio Maurice Chevalier, que é já um parisiense com ares de Hollywood. O tipo e a dinamica de Boubloule ajudariam a ilusão cinematografica de estarmos ante um verdadeiro «parigand». Mas, não se trata duma ilusão. George Milton já esteve duas vezes em Lisboa, a primeira no teatro da Trindade e a segunda no Cine S. Luiz, e em ambas as vezes pudemos verificar, em carne e osso, que Boubloule é a encarnação do parisiense bem humorado, com boa laracha dos «boulevards» e sempre pronto para cantar «a ultima», em coro com a rapaziada alegre. A sua fisionomia agorçada, agorçada a pesar de todos os pesares de alguns anos que já lhe pesam, é a do mais pandego dos humoristas. E em Lisboa, onde tem até um sosia, que é um ilustre jornalista, deixou um publico fiel que ontem foi vê-lo ao Condes no filme «Marido contratado», um disparate parisiense, graciosissimo, que é, a-final, o proprio Boubloule, cantando e pintando a manta, e que vale por ele, aliás rodeado de mulheres bonitas, e até de homens elegantes, em ambientes que vão do popular parisiense até ao luxuoso burguês, tudo com muita pilheria e fazendo rir até ás lagrimas. Complementos magnificos, como é tradição do Condes.—Visor 39.



A aviação não se fez só para servir a Paz. Em 1914, na Grande Guerra ensaiou-se como arma temível e deu terríveis provas. (Uma imagem de «Homens com Asas», o grande filme colorido, que vamos ver brevemente em Lisboa)

Noticias de cinema

A aviação, se bem que conte pouco mais de 30 anos de existência, tem uma historia accidentada, com «etapes» bem diferenciadas e uma longa lista de martyres e pioneiros, que sacrificaram a sua vida ao progresso da arte de voar.

A medida que a aviação se foi desenvolvendo, que os raids se multiplicaram e que os aparelhos ganharam poder e segurança, a aviação procurou novos rumos! E tão depressa a vimos ser chamada para cooperar nos grandes lances em prol da salvação da Humanidade, como emperalhada em destruí-la, com uma crueldade inulgar.

Homens com Asas faz a historia da aviação, desde as primeiras tentativas dos irmãos Wright até ao espantoso desenvolvimento dos nossos dias. O filme é colorido! E as imagens ganham assim novo vulto, quando vemos um avião despenhar-se, em chamas, deixando um rastro de fumo negro, a macular o céu azul — ou vogar serenamente, por entre as nuvens brancas, a caminho do sonho e da Aventura.

Poucas fitas terão levantado tanta celeuma, como este Cidadela, que o São Luiz está exibindo com tamanho exito.

O filme é uma critica violenta a certos medi-

cos, que fazem da sua profissão um negocio rendoso, explorando o mais possivel os doentes que lhe caem nas mãos. Certas combinações dos bastidores, aparecem ante a luz crua da tela — tal qual como no romance magnifico de J. Cronin, um dos mais prestigiosos medicos ingleses.

O filme tem «carapuças». Cremos que sim. Mas não para os medicos portugueses, onde os de mais nomeada têm as suas clinicas pobres e sabem fazer, dum modo geral, da sua profissão, um verdadeiro sacerdocio.

Mas ha que ver A Cidadela, que além duma tese ousadissima, nos apresenta um espectáculo que arrebatará os mais indiferentes.

* * *

Uma legenda que passa antes da exhibição deste filme, elucida-nos sobre o valor do seu «palmarés»: 1.º premio na votação dos criticos americanos; 1.º premio da National Board of Review; candidato ao premio maximo da Academia; 1.º premio na votação do «Film Daily».

Eis uma legenda sugestiva — e convincente!

* * *

Segunda-feira não ha espectáculo cinematografico no São Luiz. Realiza-se o ultimo concerto da série da Evolução da Musica de Piano. Solista: Madame Marie Antoinette de Freitas Branco. Orquestra, a da Emissora Nacional sob a regencia do maestro Pedro de Freitas Branco. Estão de parabens os amadores dos grandes espectáculos musicais.

MARIA VICTORIA

«ARTISTAS ASSOCIADOS» apresentam:

A OPERETA
EM 2 ACTOS

CACHO DOIRADO

A PREÇOS POPULARES

AVENIDA

A comedia original de Ruy Correia Leite

HOJE: A's 9 e 45 horas

A vida é assim...

Monumental criação, na protagonista, da grande actriz

PALMIRA BASTOS

Atrás do reposteiro

Em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45, realiza-se hoje, no Maria Victoria, a estreia da opereta popular «Cacho Doirado», apresentada pela sociedade «Artistas Associados», a preços populares.

—Foi fixada para o proximo sabado, 6 de Maio, a estreia, no Trindade, pela companhia de Maria Matos, da comedia argentina, «O príncipe herdeiro», traduzida pela actriz Maria Helena.

—A «Embaixada da alegria», estreou ontem, com grande exito, no Sá da Bandeira do Porto, a sua terceira e ultima revista, «Coração de Portugal».

—O empresario Antonio de Macedo tem já organizado o elenco duma companhia de revistas para uma futura exploração deste genero.

—Dois conhecidos cenografos fizeram uma interessante combinação com uma sociedade artistica para o fornecimento, em bases novas, dos cenarios para uma revista.

Grande noite de cinema, hoje, no Coliseu e a «matinée» de amanhã

A noite de hoje, destina-a o publico para ir ver, no Coliseu, a unica exhibição do grandioso programa duplo, com os filmes: «O Imperador da Califórnia», um assombro de interpretação e realização de Luiz Trenker; e «Tu és a minha felicidade», encantadora pelucula com o inigualavel cantor Gigli. Amanhã, em «matinée» e á noite: um diferente programa duplo. O mais barato espectáculo de cinema.

VARIEDADES

HOJE E AMANHÃ: DEFINITIVAMENTE
ULTIMAS DA REVISTA

EH! REAL!

DESPEDIDA DE BEATRIZ COSTA
aus seguintes Preços Populares:

Poltronas, 10\$00 — Balcão, 7\$50 — Cadeiras, 5\$00 — Superior, 5\$00 — Frias, 30\$00 — Camarotes, 35\$00. — Geral, 3\$50
Amanhã: Ultima «Matinée»
e duas sessões

TRINDADE

Hoje, amanhã e até 6.ª feira
As 9 e 45 horas: Ultimas da comedia

A Fidalga de Arronches

SABADO 6: ESTREIA NESTE THEATRO pela
Companhia MARIA MATOS
DA COMEDIA

O PRINCEPE HERDEIRO

«REPORTERS A' PROVA DE FOGO»

No Eden Teatro

é o estupendo filme de acção e aventura da M. G. M. que ontem entrou triunfalmente na 2.ª semana.

O programa inclue um documentario de **MAX FACTOR** de Hollywood, que tem causado sensação no mundo feminino.

PROGRAMAS DE HOJE



HOJE—A's 21 e 30 Tel. 21172

A cidadela

uma super-produção de King Vidor com Robert Donat e Rosalind Russell
Audioscopicos 1939 (cinema em relevo)



GUNGA DIN

3.ª SEMANA
com Gary Grant, Victor Mc. La Glen e Douglas Fairbanks Jr.



Doida por musica

super-produção musical
com DEANNA DURBIN, Herbert Marshall, Gail Patrick e Arthur Treacher



Lord Jeff MADAME X (ultima causa)

TIVOLI Ele... e ela

A's 21 e 30 com Charles Boyer e Irene Dunne
TELEF. 5 0595

POLITEAMA A derrocada do crime

A's 21 e 30 filme policial e gangsters
Telef. 26305 com Edward Robinson

REX Branca de neve e os sete anões A revoltada

Telef. 2 9656 A's 21

LYS Aldeia da Poup Branca Os 3 Mosqueteiros do Oeste

Tel. 48560

ROYAL Prisioneiro do Castelo do Zenda. Um acto de Variedades com Arminda Vidal.

EDEN 2.ª semana Reporters á prova de fogo

A's 21 e 30 um filme de Van Dyke com Clark Gable e Mirna Loy
Telef. 2 0768

CONDES Marido contratado

A's 21 e 30 com o popularissimo comico Jorge Milton (Bou-boule)
Telef. 2 2523

CAPITOLIO Com a verdade me enganas Egoismo de mulher

Telef. 2 7493 A's 21

TERRASSE Aldeia da Roup Branca Os vigilantes do mar.

Tel. 2 9017

CASINO ESTORIL Capitão Blood

MARIDO

contratado, por preço modico. Pode ver-se das 15 ás 19 e das 21 1/2 ás 24 1/2, na Av. da Liberdade, 2 a 8.

TEATRO NACIONAL

Hoje, ás 9,45
Companhia Adolina-Aura Abranches
O grande exito

QUANTAS VEZES A MÃI CANTA...

A peça em 3 actos, de Alice Ogando e Aura Abranches
FIM DE FESTA — Preços populares

MARIDO

contratado, por preço modico. Pode ver-se das 15 ás 19 e das 21 1/2 ás 24 1/2 na Av. da Liberdade, 2 a 8.

A Inglaterra, para dirigir a coligação da pa

A tentativa diplomatica de cêrco

e a atitude das potencias interessadas

O SERVIÇO MILITA

e as raz

No dia 15 de março as tropas alemãs entravam em Praga. Poucas horas depois, o Primeiro ministro da Grã-Bretanha, usando da palavra em Birmingham para se referir a esse acontecimento, confessava francamente que a política, baseada num sentimento de confiança em relação ao Reich e ao seu chefe, se malograra e que era necessário enveredar por caminho diverso. Passados poucos dias iniciava-se a grande ofensiva diplomatica que devia juntar, á volta da Grã-Bretanha e sob o seu comando, as nações dispostas a resistir a uma agressão eventual. A Europa, sob a direcção britânica, marcava um limite ao expansionismo germanico. Em Berlim, a nova orientação da política externa inglesa foi considerada, desde o início, como uma tentativa de cêrco a que se tornava necessário responder por uma contra-offensiva vigorosa no terreno diplomatico e no terreno militar. Os homens de boa vontade, mais uma vez, começaram a esperar.

Como se traduziram até agora os resultados da manobra de grande envergadura iniciada pelo Foreign Office? Precisamente pela palavra nada.

Sendo vejamos. A nova coligação devia associar á Grã-Bretanha os países de nordeste e do sudeste europeu, Polónia, Romenia, Grecia e Turquia, por uma serie de pactos bilaterais em que a garantia britânica jogaria para a defesa e garantia de qualquer fronteira ameaçada. Mais longinquamente aludia-se á possibilidade de conversações anglo-russas complementares.

Nenhum dos pactos encardados foi ainda assinado. A marcha das negociações entre a Grã-Bretanha e a U. R. S. S. não permite que se lhe faça qualquer allusão publica, o que é elucidoativo.

No outro tabuleiro do jogo verifica-se que a Grã-Bretanha e a França fazem regressar apressadamente os seus embaixadores acreditados na capital do Reich.

O coronel Beck, entretanto, visitou Londres onde esteve também o ministro dos Estrangeiros da Romenia, Gafenco. Da visita do primeiro resultou uma declaração feita pelo Primeiro ministro a qual, segundo a sua propria expressão, implica um compromisso transitório. O «Times», a propósito dessa visita, começou por estabelecer uma diferença subtil entre independência e integridade da nação polaca.

O «Times», fôra o primeiro jornal a mostrar a sua simpatia pela independência da Checo-Eslovaquia, sem que se mostrasse preocupado com a integridade deste país, quando da crise de setembro. Independência e integridade, no caso checo, acabaram por se confundir, passados seis meses, quando o Fuehrer entrou solenemente na capital da Boemia.

O antecedente não era de molde a encorajar os polacos. Estes procuraram saber como se traduziria, de maneira concreta, a garantia que lhes era oferecida. Da resposta recebida não pôde concluir-se pela assinatura do acôrdo que as duas partes haviam encarado.

Com a Romenia passou-se facto identico. Mas enquanto a Polónia, com um milhão de homens em armas, tomou uma attitude que se traduz pela sua ausencia das festas do aniversário do Fuehrer, a Romenia vê-se obrigada a enviar Gafenco a Berlim, e a manter nesta capital uma delegação economica, ao mesmo tempo que os peritos financeiros britânicos chefiados por Sir Frederick Leith Ross se encontram em Bucareste.

Chegou a anunciar-se a assinatura do tratado entre a Turquia e a Grã-Bretanha o qual devia ser integrado no sistema inicialmente imaginado. A noticia não teve confirmação. Não se confirmou igualmente a assinatura de identico tratado com a Grecia. Podemos, entretanto, fazer uma ideia exacta da situação e da ineficacia dos esforços britânicos até agora empregados para vertebrar o novo organismo



Exercícios da artilharia anti-aerea na Grã-Bretanha

de segurança colectiva pelos seguintes episodios: a França procura salvar a amizade polaca enviando a Varsovia o ministro de Monzie; a U. R. S. S. procura atrair, de novo, a Turquia, campo de actividade do antigo chanceler Von Papen, destacando para Ankara o mais categorizado sobrevivente da sua diplomacia, o sr. Potemkine.

* * *

Enquanto estes episodios, mais ou menos importantes, mais ou menos significativos se desenrolavam entre o ocidente confundido e os Balcãs conturbados, a cena capital do drama europeu passou-se entre Paris e Londres.

Os esforços tenazes dos embaixadores acreditados não puderam chegar a uma conclusão. Charles Corbin e Sir Eric Phipps limitam-se agora a assegurar os contactos da via diplomatica normal.

Sir Robert Vansittart, conselheiro do governo britânico para os assuntos externos, afastado desde a crise de setembro, reapareceu. A sua visita á capital francesa foi o ponto crucial na nova fase das relações franco-britânicas. Vansittart ouviu Daladier e consultou os sentimentos da opinião publica. De regresso a Londres a sua primeira conferência, conferencia demorada e essencial, foi com o soberano.

O enigma desta visita não levou muito tempo a decifrar. Em Paris, o ministro das Finanças, Paul Reynaud, anunciou um agravamento de impostos originada pelas necessidades da defesa nacional. A França vê-se obrigada a manter em pé de guerra, por um periodo que não pode determinar, um milhão e quinhentos mil homens. O fardo é superior ás suas forças. Em Londres anunciou-se que alguns ministros se converteram definitivamente ao principio do serviço militar obrigatório. Eram Lord Halifax e Hore Belisha. A ideia fazia, evidentemente, progressos em determinados sectores da opinião britânica. Mas faltava-lhe a adesão de Simon e de Samuel Hoare, faltava-lhe, sobretudo a convicção do Primeiro ministro. Para compensar a attitude de alguns dos seus mais próximos colaboradores, Chamberlain tinha contra o serviço militar obrigatório a oposição trabalhista. O major Atlee lançou na balança da controversia o peso das organizações sindicais e do proletariado da Grã-Bretanha.

Não fôra já um chefe trabalhista, o sr. Mac Donald, que consagrara, contra a França, o principio do directorio europeu imaginado por Mussolini? Não fôra outro chefe trabalhista, o sr. Henderson, que, contra a França, mobilizá-

ra todas as forças do pacifismo irresponsavel para a levar a desarmar na Conferencia de Genebra? Não fôra ainda um chefe trabalhista, o sr. Snowden, que, em Haia, desencadeara contra a França as coleras de uma Europa acomodada, sabotando as clausulas financeiras dos tratados?

* * *

Winston Churchill afirmou nos Comuns, quando oficialmente se anunciou que a Grã-Bretanha enviaria para o continente trinta e duas divisões, em caso de necessidade, que essas divisões não têm nem armas, nem instrução, nem equipamentos. Discursando esta semana em frente de Manston House acrescentou que «a fraqueza da Grã-Bretanha resulta de ainda não terem sido tomadas, e de ainda não terem tentado tomar, qualquer medida destinada a criar um exercito suficientemente forte para fazer face aos compromissos que assumiu».

A «Gazeta de Francfort» dissera isto mesmo, alguns dias antes, acrescentando-lhe apenas um pequeno adjetivo revelador das intenções e das disposições do Reich.

«A política inglesa é ainda mais caotica e inconsciente do que a politica francesa. Isto torna difficil a tarefa de Hitler encarregado de encontrar a saída providencial para as dificuldades europeias. Mas o fio que acaba sempre por conduzir as nações para fora do labirinto criado, é a desproporção que os obriga, no ultimo momento, a desmascararem o seu bluff».

Sir Neville Henderson regressou a Berlim. Segundo os pessimistas ia encarregado de fazer saber aos alemães que a Grã-Bretanha estava disposta a decretar o serviço militar obrigatório e a fazer entrar Churchill e Eden no governo, levantando assim o veto posto ao discurso de Sarrebruck. Segundo os optimistas a sua missão consistia em renovar a politica de concessões e dar ao Reich a garantia do fornecimento de materias officiais. Segundo as informações officiais regressou a um posto cuja continuidade precisa ser assegurada. As três versões não têm nada de contraditorio.

Em resumo, sir Neville Henderson foi encarregado de negociar. Sobre que bases? Até que ponto? Não interessa, de momento, esclarecer esses pontos.

Basta dizer que, entretanto, a Inglaterra decretou o serviço militar obrigatório e que sir Neville Henderson não pôde ser recebido nem pelo Fuehrer nem pelo ministro dos Estrangeiros.

Como se explica a imensa capacidade de ilusão da Grã-Bretanha que agora, como em 1914, colocou a Europa á beira de uma catastrophe? Pelo pacifismo integral dos seus habitantes e pelo seu pendor para acreditar sem discussão, no valor da palavra alheia.

Depois da conflagração mundial, o Império britânico foi a unica grande nação que verdadeiramente desarmou. No terreno material e no dominio moral. Mais: que, usando da sua influencia illimitada e do seu prestigio indiscutivel, fez tudo o que era humanamente possível para que as outras nações desarmassem. Não se poupou, para isso, nem a esforços, nem a solicitações.

País insular, necessitando assegurar a vida dos seus habitantes pelo exercicio efectivo e pratico de uma supremacia naval que universalmente é reconhecida como a propria regra da existencia britânica, aceitou a paridade de construções com os Estados Unidos, sacrificou a aliança com o Japão, assinou o tratado naval com o Reich de Hitler, permitiu que a Italia dominasse o Mediterraneo com as suas flotilhas de submarinos e esquadilhas de hidro-aviões.

Reconhecendo que a sua insularidade deixara de ser uma garantia de segurança, desde que a aviação militar tomara o primeiro lugar nas preocupações, e na actividade das grandes potencias continentais, deixou-se, igualmente distanciar do dominio das construções aeronauticas.

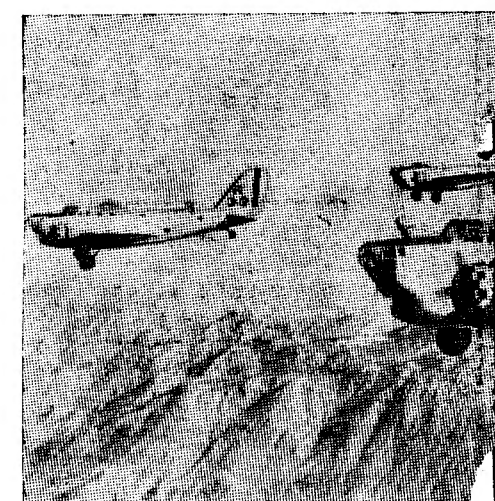
Sabendo que a desproporção de forças no continente era a unica razão dos golpes repetidos que fundamentalmente se dirigiam todos contra a unidade e o prestigio do imperio britânico, consentiu que essa desproporção minasse, até aos alicerces, o seu poder de irradiação no mundo.

Quando a Alemanha rearmava aos olhos de toda a gente, e sob a inspiração de Von Seeckt a Reichswehr negra preparava os quadros que deviam fazer surgir a maquina militar, que levou facilmente o chanceler Hitler a dominar a Europa Central, o esforço da Grã-Bretanha exercia-se no sentido de aniquilar a unica força efectiva capaz de enfrentar a onda do germanismo renascente: o exercito francês.

O pacifismo ideologico

Há em Inglaterra, como em todo o mundo, os pacifistas ideologos que são os principais inimigos da paz. Recrutam-se geralmente entre os partidos da esquerda e da extrema-esquerda e, se a sua acção demolidora fôsse coroada de exito, a vitória das potencias de presa seria adquirida sem esforço e sem sacrificio.

Ainda neste momento o velho militante do socialismo britânico Lansbury não hesitaria em repetir a sua volta pelos países totalitarios, para



Os credits ultimamente votados americana, destinam-se, em gra

paz, deu um exemplo decisivo de sacrificio

TAR OBRIGATORIO EM INGLATERRA

ações que levaram á sua aplicação

se convencer da necessidade de fazer desapparecer o que restava de força militar ás potencias de paz; como o seu camarada francês Paul Faure não hesita em aconselhar a não resistência, quando a fronteira da sua patria está sob a ameaça da invasão. Jaurès, nas vésperas da grande carnificina de 1914, acreditava que os socialistas alemães impediriam a mobilização; e o seu sucessor Leon Blum pedia á França que desse o exemplo pratico do desarmamento.

Mas em Inglaterra, ha, além dos pacifistas ideologos, os pacifistas convictos e militantes. Estes constituem a quasi totalidade da população.

Correspondendo a um sentimento colectivo, os governantes realizam a politica de accommodação, de apaziguamento e de conciliação que os continentes difficilmente comprehendem e que torna tambem muitas vezes o continente incompreensivel para a mentalidade britanica. A Grã-Bretanha acreditou numa hegemonia possivel da França, país de escassa natalidade e que atingiu há muito, um grau superior de convivencia humana e de cultura. Esse facto ficará como um dos fenomenos mais espantosos e desconcertantes do nosso tempo.

O pacifismo britânico

E' do pacifismo visceral da população que provem o oportunismo dos dirigentes, obrigados a ter sempre em conta os movimentos e as reacções da opinião publica.

Kipling costumava dizer: «O imperio britânico é tão grande e tão difficil de dirigir que nós preferimos deixar esse cuidado á boa Providencia».

Os acontecimentos dos ultimos anos, e sobretudo do periodo que se seguiu á Grande Guerra, servem para illustrar admiravel e eloquentemente este pensamento do poeta.

A concepção do equilibrio continental entre a França e a Alemanha, inutilizada pelo tempo e pela evolução dos acontecimentos politicos e militares, está na origem dos principais erros cometidos pela diplomacia britanica. A nação, capaz de todos os ressurgimentos e de todas as audacias, mostra-se no final sempre pronta a reparar as faltas e a servir, através de todos os sacrificios, as mais nobres causas.

Mas o inglês não acredita apenas na paz. Acredita tambem na palavra dos outros e no seu desejo de satisfazer os compromissos assumidos. Acredita, sobretudo, que esses sentimentos dominam a Alemanha.

Os que supõem que o actual Primeiro ministro da Grã-Bretanha, levando a sua vontade de apaziguamento com o Reich até ao limite extremo das concessões e das transigencias, realiza uma inovação, enganam-se profundamente. A Inglaterra mantém, intactas, as suas concepções politicas e militares, enraizadas em seguida á campanha napoleónica. E é sobre es-

sas concepções que se desenvolve a sua estrategia diplomatica.

Ha noventa anos, Palmerston afirmava que uma confederação germanica, em que a Prussia tivesse uma posição hegemónica, seria um factor excelente para a tranquilização da Europa e para o estabelecimento da paz. Ignorava Frederico II e não adivinhava Bismark.

A grande ilusão

Levando o pensamento de Palmerston até ás suas ultimas consequências o «Times» escrevia em 10 de dezembro de 1870, que a Alemanha era a menos perigosa das nações europeias. Depois disso, nunca mais a Grã-Bretanha deixou de procurar aproximar-se do Reich de Guilherme II. Já quando o predomínio alemão no continente era um dogma, depois de Tirpitz preparar a irradiação mundial do germanismo pela construção de uma esquadra poderosa e pela aquisição de colonias collocadas vigilantemente nas rotas imperiais britannicas, os dirigentes de Londres tentavam, por todo o preço, um entendimento que o chanceler Bulow desdenhosamente repelia. O principal inspirador desta politica chamava-se José Chamberlain.

Alguns espiritos clarividentes e informados, e entre todos o jornalista Wickham Steed, procuraram debalde fornecer aos seus compatriotas uma visão real do panorama europeu e dos verdadeiros perigos que ele comportava.

Foi essa obstinação sincera que permitiu a acção de sir Edward Grey cuja palavra e cuja decisão poderiam ter evitado o maior cataclismo que a Historia regista.

Foi essa obstinação que fez com que o conselho de ministros da Grã-Bretanha esperasse, ansiosamente, a ultima badalada da meia noite no dia 3 de agosto de 1914, para se convencer de que a Alemanha desencadeava a guerra e que era necessario proceder em conformidade com essa solução de tragedia.

Sempre a Inglaterra acreditou que a negociação poderia, mesmo á ultima hora, desviar os espiritos já afeitos á ideia e ao fragor da guerra.

Mandou Haldane a Berlim, em 1912, como mandou Chamberlain a Berchtesgaden em 1938.

Ao primeiro respondera já Guilherme II proclamando em Essen que a missão do comerciante alemão era em todo o mundo, a de bater o prego em que se collocaria depois a brilhante armadura da Alemanha; ao segundo respondeu Hitler com o seu discurso de Sarrebruck, algumas horas depois de ter assinado o «gentlemen's-agreement».

Haldane como Neville Chamberlain não tomaram attitudes isoladas. Representavam, simbolicamente, a força do sentimento nacional desejoso de apaziguamento e dominado pela ilusão de que poderia conseguir-lo á força de concessões fora do terreno politico.

Os homens de 1914 tiveram que entrar na luta sem darem, previamente, á sua organização militar a eficiencia de que dependia a victoria. A imprevidencia custou alguns milhões de mortos. Os homens de 1939, mais avisados e esclarecidos pelas lições de um passado recente, decretaram o serviço militar obrigatorio em tempo de paz, contra a orientação suicida e incoerente do trabalho.

A face politica da Europa appareceu, assim, instantaneamente transformada.

Clemenceau, que era um admirador incondicional da Grã-Bretanha e das virtudes do seu povo admiravel disse um dia, em Marienbad a Eduardo VII:

— Magestade, é preciso não esquecer que não foi a victoria de Trafalgar, por muito brilhante que tivesse sido, que permitiu á Inglaterra apagar a estrella de Napoleão. Foi a victoria de Waterloo, que era um minuscuro campo de batalha.

O Tigre parece ter sido compreendido pelos sucessores do rei glorioso que fez a Entente Cordial.

Sir Robert Vansittart

inspirador da nova politica

Sir Robert Vansittart tem cinquenta e seis anos e pertence a uma das familias mais illustres da Inglaterra. Aluno de Eton aí estabeleceu relações de intimidade com alguns dos homens que, depois, haviam de ocupar os mais altos postos na administração imperial.

Romancista e autor dramático de nomeada algumas das suas obras conseguiram, em Inglaterra e no estrangeiro, um assinalado exito. Poeta satirico e autor de pastiches, os seus intimos afirmam que algumas dessas produções, que se mantêm ineditas, podem, sem favor, considerar-se autenticas obras primas de humorismo e de aptidão poetica.

Fala diversas linguas, com a maior facilidade. O francês é familiar ao seu espirito e alguns dos seus originaes têm sido mesmo escritos nesta lingua. Grande amigo e admirador do coronel Lawrence, aprendeu igualmente o persa que fala com a maior facilidade.

Desportista apaixonado, o «tennis» occupa-lhe, todos os dias, algumas horas roubadas ás suas preocupações officiais.

A sua dedicação a Lord Curzon, de quem foi durante muito tempo, secretario e confidente abriu-lhe cêdo as portas da carreira diplomatica. Ocupou, desde logo, postos de certa importancia na Suecia, na Persia e no Egipto onde a sua intelligencia e o seu tacto para se ocupar dos assuntos de politica externa se assinalaram rapidamente.

Depois instalou-se definitivamente no Foreign Office onde conquistou logo um lugar de primeiro plano.

Sir Robert Vansittart, no periodo que se seguiu á conclusão da paz, foi o conselheiro intimo de todos os ministros dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha. Com as sucessivas situações que ocuparam o poder, quer os chefes da politica externa britanica pertencessem ao partido conservador, liberal ou trabalhista, sir Robert Vansittart acompanhou, de perto, a sua acção. Colaborador de Curzon, de MacDonald, de John Simon, de Samuel Hoare e de Anthony Eden, a sua attitude apparece-nos sempre norteada pelo desejo de servir a grandesa do Imperio britanico.

Amigo sincero e dedicado da França, a politica de Lloyd George teve nele um adversario tenaz e clarividente, e a acção de MacDonald um colaborador vigilante e leal.

Vansittart, que é um realista exclusiva-

mente preocupado do interesse nacional, não tinha uma confiança illimitada na Sociedade das Nações. Isso o levou a estar algumas vezes em opposição com o seu grande amigo Anthony Eden.

Depois do malogro do plano Hoare-Laval, imaginado para liquidar sem conflito armado a questão da Etiopia, Vansittart passou a desenvolver uma acção que, nem por ser mais apagada sob o ponto de vista official, deixou de ser sempre eficaz e, algumas vezes, decisiva.

Quando da crise de setembro o seu nome appareceu catalogado entre os elementos pertencentes ao chamado «partido da guerra» na Grã-Bretanha.

Conselheiro do gabinete britanico para os assuntos de politica externa, atribuem-lhe geralmente a famosa nota de 26 de setembro entregue pelo chefe dos serviços Leper aos representantes da Imprensa. Nessa nota attribuia-se á França, á Inglaterra e á U. R. S. S. o proposito de intervir militarmente no caso de se verificar um ataque do Reich contra a Checo-Eslovaquia.

Foi este o homem excepcionalmente dotado e excepcionalmente collocado que a Grã-Bretanha enviou, em missão officiosa, a Paris, a-fim de conhecer os verdadeiros sentimentos da opinião publica e do governo.

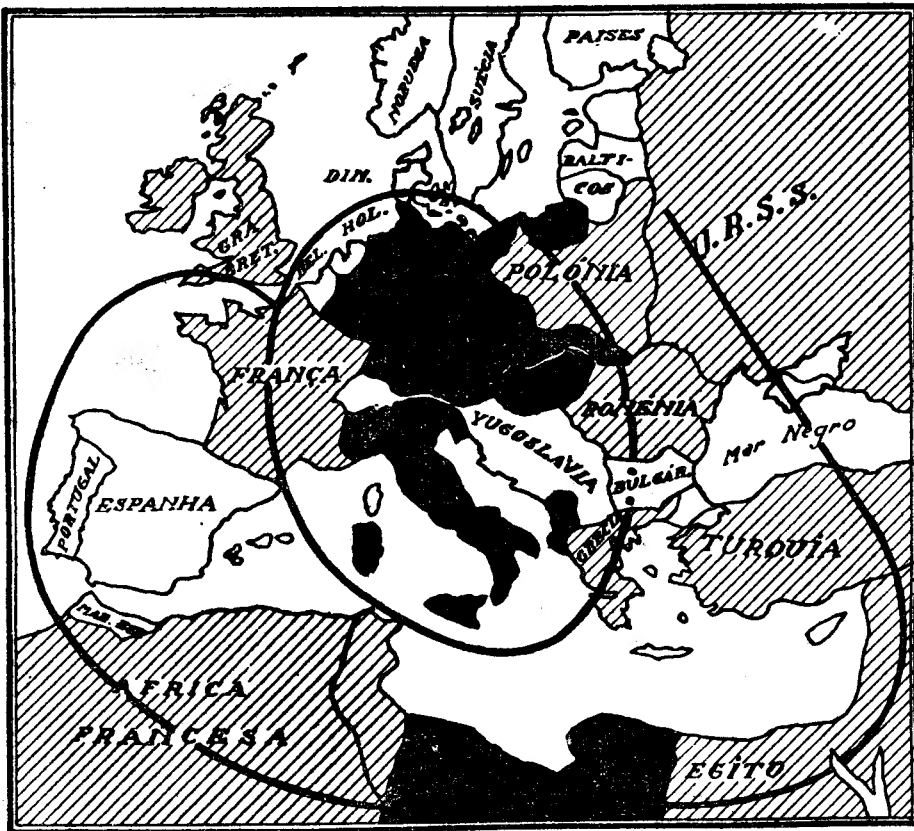
Regressado da capital francesa, Vansittart, antes mesmo da Conferencia com os membros do governo, visitou o soberano a quem deu conta de quanto vira e ouviu.

A sua estada em Paris coincidiu com o discurso de Paul Reynauld que revelou a importancia e a grandesa do esforço francês, no dominio militar e no dominio financeiro.

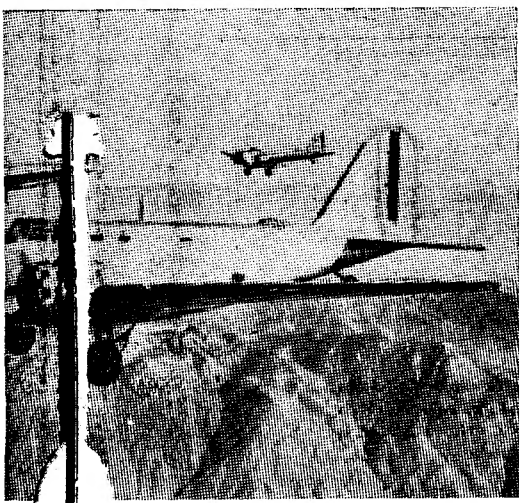
«A França, dizia-se em Paris, não deseja fazer sacrificios de sangue que não sejam acompanhados por sacrificios da mesma especie».

Sir Roberto Vansittart estava, como ninguem, habilitado para recolher a lição e para conseguir que ela produzisse os frutos desejados na sua patria.

Da sua acção e do seu testemunho junto do Chefe da Nação, do governo, dos parlamentares, e dos organismos encarregados de velar pelo exito da politica externa britanica, empenhada numa tarefa gigantesca, dependeu em boa parte a resolução tomada de decretar o serviço militar obrigatorio.



- Este mapa dá uma ideia das consequências da politica de cêrco, cuja responsabilidade Hitler no seu discurso attribuiu á Grã-Bretanha. Os dirigentes britânicos encararam duas zonas de resistencia que apparecem representadas na nossa gravura



mara dos Representantes norte-americanos, a melhorar a sua força aerea

CARTAZ**TEATROS**

NACIONAL—A's 21 e 45—«Quantas vezes a mãe canta...»
 AVENIDA—A's 21 e 45—«A vida é assim...»
 MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Cachibou Dourado»
 TRINDADE—A's 21 e 45—«A Fidalga de Arronches»
 GIMNASIO—A's 22—«Palhas e Moinhas»
 VARIEDADES—A's 20 e 30 e 23—«Eh, real!»

CINEMAS

S. LUIS—A's 21 e 15.
 TIVOLI—A's 21 e 30.
 EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
 POLITEAMA—A's 21 e 30.
 CENTRAL—A's 21 e 15.
 CONDES—A's 21 e 30.
 COLISEU—A's 21 e 30.
 CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
 OLIMPIA—Das 14 e 30 às 0 horas.
 ODEON—A's 21 e 15.
 CAPITOLIO—A's 21.
 PALACIO—A's 21 e 30.
 ROYAL—A's 21.
 JARDIM CINEMA—Domingos e 5.ª feiras

Nova Pensão Madeirense
 Rua da Gloria, n.º 22, 1.º—Tel 25859
 Recebe comensais desde 250\$00. Fornece almoços e jantares na mesa e ao domicilio.

ICTERICIAS**Doenças de Fígado**

efeitos seguros com o produto Chologuina da Farmacia Figueiras. Depósito geral: Farmacia Figueiras—Av. Marquês de Tomar, 20-22 e Farmacia Azevedo Filhos, Rossio.

Dr. Vasconcelos Dias

RUA GARRET, 80, 1.º
 Consultas às 17 ho ras

CAMBIO

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$15	110\$19
New-York	23\$52,9	23\$54,2
Paris	\$62,3	\$62,3
Berlim	9\$44,2	9\$44,7
Madrid	—	—
Amsterdam	12\$58,6	12\$59,3
Bruxelas	3\$99,5	3\$99,7
Roma	1\$23,7	1\$23,8
Zurich	5\$28,6	5\$28,9
Rio de Janeiro	1\$37,6	1\$37,7
Libra ouro	—	—

Parque Palace Pensão

Telefones 5 0813 e 4 6780

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 172

A melhor, a mais luxuosa e a mais confortavel pensão de Lisboa. Telefones em todos os quartos, aquecimento central e elevador. Oferece-lhes comodidades de grande hotel a preços de pensão. Selecção rigorosa.

ESTORIL**Casa vende-se**

A 300 metros da estação com todas as comodidades modernas, ampla garage, jardim, quintal, etc. Tratar na mesma, Parque Estoril Rua Melo e Sousa, Chafariz Maria Manoela. Tel. 203. Também informa Lino, banheiro, ou o chefe do Caminho de Ferro.

Bom LEILÃO

de RICO MOBILIARIO E ADORNOS
 Amanhã, às 14 e às 21 horas

Rua Felipe Folque, n.º 6, r/c., Esq.º

Por retirada para Africa de distinta familia

VENDER-SE-A PELAS MAIORES OFERTAS

O Rico e Valioso recheio, que se compõe de: Imponente Sala de Jantar Renascença c/ armarios e arca de primoroso trabalho de talha, Cadeiras e cadeira, de couro gravados e pregaria, Pratos antigos do Japão, India e China, Casquinhas, Pratos cinzelados, Serviços em finas Porcelonas estrangeiras, Cristais, Bibelois antigos, Jarros, Carpetes de lã estrangeiras, Candeeiros de vidrinhos, Lustres em bronze, Mobílias de Quarto para casal, Escritorio, Sala de visitas, Piano vertical, Bengaleiro de couros, Moveis desirmanados, etc.

Amanhã será feita a discriminação de todo o importante recheio que será vendido sob a direcção do

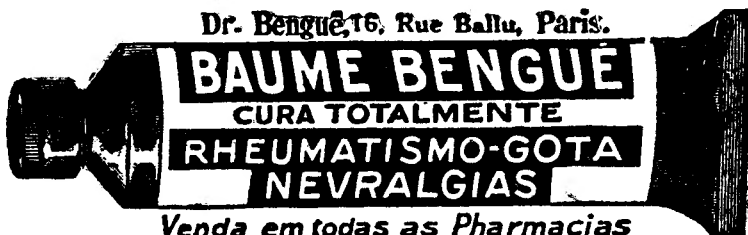
Agente de Leilões

JAIME SILVA

Pregoeiro

AUGUSTO MESQUITA

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.



Venda em todas as Pharmacias

Bastam dois saltos para se dar a volta ao mundo



Porque os saltos ENFIM além de tornarem o calçado mais elegante, são de uma absoluta comodidade e segurança. Assim excepcional qualidade de robustez, elasticidade e poder de resistência, dada a sua fabricacão especial com formacão semelhante à do pé, dão-lhes uma duracão 3 vezes superior à dos outros saltos de outras marcas, tornando-os portanto muito mais economicos.

O/ALTOS
ENFIM
 SÃO-QUA/I-SEM-FIM

INDUSTRIAS REUNIDAS TRIUNFO
 S. JOÃO DA MADEIRA

MARMITE

O MELHOR FORTIFICANTE PARA CRIANÇAS E ADULTOS



Substitue com vantagem o Extracto de Carne
 O único que não afecta o aparelho digestivo
 O mais rico em vitaminas

Encontra-se à venda nas principais
Mercearias, Farmácias e Drogarias

EM FRASCOS

DE 1 ONZ.	5\$00
» 2 »	8\$00
» 4 »	14\$00
» 8 »	26\$00
» 16 »	46\$00

Representantes em Portugal:

ROSA & ADELINO, L.ª

Rua da Misericórdia, 11

Telef. 2 0516

LISBOA



O cigarro mentolado que o publico mais aprecia, porque não irrita a garganta
A VENDA EM TODAS AS TABACARIAS

AGENTES—Tabacaria Inglesa—Lisboa.

MOBILIAS

Da Fabrica de Mobílias da Granja, Lda. Carpetes. Cortinados. Visite n/Exposição e veja os preços. Por serem vendidas directamente ao publico, são muitos mais baratas que nas casas de revenda. Em Lisboa. C Sacramento (ao Chiado). Coimbra. Av. Navarro. Evora. R. Aviz. 38. Na Granja, na Fabrica.

ASFALTO

Impermeabilização e isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superficies e construções metálicas, canalizações, algerozes, etc. Impermeabilização de represas, canais, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores:

BETHENCOURT BROS. LTD.

Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

Agência no Norte:

SORIA, LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216—PÓRTO

HAVAS